

O
Testemunho
de
Watchman Nee

SUMÁRIO

Introdução

Primeiro Testemunho

Segundo Testemunho

Terceiro Testemunho

Primeiro Apêndice

Meu relacionamento espiritual com o irmão Watchman Nee

PREFÁCIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Sem dúvida alguma, neste século, Watchman Nee tornou-se um grande expoente no que se refere à consagração a Deus, revelação nas Escrituras, vida cristã exemplar e forte testemunho pelo Senhor. O peso e a influência de sua pessoa e obra no meio cristão são consideráveis até hoje. Basta ver a quantidade de literatura impressa e difundida em todo o nosso país.

Com relação à literatura impressa, podemos dizer que ela se divide em duas abordagens: uma que se refere à edificação da vida cristã individual e outra que se refere à edificação da vida cristã corporativa — a igreja.

A literatura difundida sobre Watchman Nee tem se restringido a este primeiro aspecto: a edificação da vida cristã individual. Por causa disso, o propósito da sua consagração a Deus não é conhecido claramente; a revelação que recebeu sobre as Escrituras ainda permanece oculta em muitos aspectos fundamentais; a sua vida cristã exemplar aparentemente tem um fim em si mesma; o seu forte testemunho pelo Senhor dá a impressão generalizada de que ele é um gigante espiritual individual.

PREFÁCIO

Justamente devido a esta visão distorcida e incompleta é que este livro foi impresso.

Watchman Nee foi uma pessoa muito equilibrada. Se por um lado discorreu sobre a vida espiritual, por outro também mostrou a vida da igreja, um viver no qual esta vida espiritual é praticada.

Vida da igreja! Talvez para muitos este termo ainda seja inédito, misterioso, estranho.

Todos sabem que Cristo é a nossa vida — interior, individual, oculta — mas a igreja deve ser o nosso viver — exterior, coletivo, manifesto.

Em Watchman Nee, a sua consagração é para a edificação da igreja. A revelação que recebeu nas Escrituras refere-se exclusivamente à igreja. Sua vida cristã exemplar sempre visou a edificação prática do Corpo de Cristo, quer dos seus contemporâneos, quer de nós hoje, seus pósteros. Seu forte testemunho pelo Senhor jamais apontou em qualquer outra direção senão para a igreja, o Corpo vivo do Cristo vivo! Suas experiências, sua obra, sua vida foram totalmente para a edificação da igreja. Ele se deu à igreja.

Do mesmo modo como Deus fez com Cristo, conforme está escrito em Efésios 1:20-23: "O qual exerceu Ele (Deus) em Cristo, ressuscitando-O dentre os mortos, e fazendo-O sentar à Sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potes-tade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos Seus pés e, para ser o Cabeça sobre todas as coisas, *O deu à igreja*, a qual é o Seu corpo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas."

Por fim, queremos deixar claro que neste livro estão as palavras de Watchman Nee: não é uma interpretação ou uma mera composição romanceada de impressões de outrem, mas as suas palavras textuais, proferidas em conferências, reuniões, ou registradas em cartas, etc.

Este livro *O Testemunho de Watchman Nee* é importan-tíssimo para sabermos qual é a vontade e o mover de Deus nestes últimos dias, bem como também recomendamos a leitura do livro *Further Talks on the Church Life*, já traduzido e impresso por esta Editora, com o título

Palestras Adicionais sobre a Vida da Igreja, do mesmo autor. Os Editores

INTRODUÇÃO

Estes três testemunhos foram proferidos pelo irmão Watchman Nee numa reunião de cooperadores realizada em Kulongsu, uma ilha situada na costa sudeste da Província de Fukien, China, em outubro de 1936. Pelo que sei, esta foi a única ocasião em sua vida em que falou a respeito de suas lides pessoais em detalhes. Muito raramente relatou ele em público a sua experiência espiritual particular, provavel-mente "para que ninguém se preocupe comigo mais do que em mim vê ou de mim ouve" (2 Co 12:6). O testemunho que Paulo deu no capítulo doze de 2 Coríntios não foi divulgado publicamente senão quatorze anos mais tarde. Eu, muitas vezes no passado, pensei em publicar estes três testemunhos, mas, querendo compartilhar do seu ponto de vista, vim protelando até agora — um lapso de trinta e sete anos. Creio ser esta a ocasião oportuna de fazê-lo, depois da sua morte ocorrida em 1º de junho de 1972.

Espero que o leitor não coloque ênfase em como ele era, mas sim, em como o Senhor operou nele. Por estar disposto a permitir que o Senhor trabalhasse nele, foi então possível que a Sua glória se manifestasse, conforme o que Paulo disse: "A fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós Nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo" (2 Ts 1:12).

Primeiro Testemunho — Salvação e Chamamento

Segundo Testemunho:

- 1) Aprender a Lição da Cruz
- 2) Deus é Quem me cura
- 3) O Início do Reavivamento
- 4) Quatro Aspectos da Obra confiada por Deus

Terceiro Testemunho:

- 1) Como Viver uma Vida de Fé
- 2) Atitude com Relação ao Dinheiro
- 3) Esperando de Deus o Suprimento para a Necessidade da Obra de Literatura

Estes três testemunhos de modo algum abrangem toda a sua vida e obra espirituais, anteriores a 1936. Ao lermos as revistas "O PRESENTE TESTEMUNHO" e "A REVISTA CRISTÃ", e ainda as

cartas abertas publicadas por ele antes de 1936, podemos ver que havia ainda outro grande número de testemunhos e obras dignas de menção. Naquela reunião de cooperadores, ele não pôde falar mais devido à exiguidade de tempo.

PRIMEIRO TESTEMUNHO DE WATCHMAN NEE

Proferido em 18 de outubro de 1936.

Leitura da Bíblia: At 26:29; GI 1:15

SALVAÇÃO E CHAMAMENTO — OS ANTECEDENTES FAMILIARES

Meu nascimento foi uma resposta a oração. Minha mãe temia vir a seguir o mesmo caminho de sua cunhada, que teve seis filhas, uma vez que, conforme o costume chinês, meninos eram preferíveis às meninas. Ela já havia dado à luz duas filhas e, embora provavelmente não compreendesse de todo as implicações da oração, disse ao Senhor: "Se eu puder ter um filho varão, hei de entregá-lo a Ti." O Senhor ouviu a sua oração, e eu nasci. Meu pai disse-me, tempos mais tarde, que antes do meu nascimento minha mãe havia feito a promessa de oferecer-me ao Senhor.

SALVAÇÃO E SERVIÇO

Para a maioria das pessoas, o principal acontecimento de sua salvação é o fato de terem sido libertadas do pecado. Contudo, para mim, a questão era se eu deveria aceitar a Jesus e tornar-me tanto Seu seguidor quanto Seu servo. Receava que, caso me tornasse um cristão, viria a ser chamado para servir a Cristo, o que me seria por demais custoso. Por fim, o conflito foi resolvido quando percebi que minha salvação precisava ter dois aspectos. Decidi aceitar a Cristo como meu Salvador e servi-Lo como o meu Senhor. Era o ano de 1920 e eu tinha dezessete anos de idade.

DECISÃO FINAL

Na noite de 29 de abril de 1920, eu estava sozinho em meu quarto, lutando para decidir se creria ou não no Senhor. No princípio fiquei hesitante, mas quando tentei orar, vi a magnitude dos meus pecados e a realidade e eficácia de Jesus como o Salvador. Enquanto visualizava as mãos do Senhor estendidas na cruz, pareceu-me que elas me acenavam com boas-vindas e que o Senhor dizia: "Eu estou esperando aqui para receber-te." Percebendo a eficácia do sangue de

Cristo para purificar os meus pecados e sendo vencido por aquele amor, aceitei-O ali. Anteriormente eu zombava de pessoas que haviam aceitado a Jesus, mas naquela noite a experiência se tornou real para mim, e eu chorei e confessei os meus pecados, buscando do Senhor o perdão. Enquanto fazia a minha primeira oração, conheci alegria e paz como nunca antes. Luz parecia inundar o quarto e eu disse ao Senhor: "Ó Senhor, Tu foste de fato gracioso para comigo."

LANÇANDO FORA AS MINHAS QUERIDAS AMBIÇÕES

Entre aqueles que hoje me ouvem, há pelo menos três antigos colegas de escola meus, um dos quais é o irmão Kwang Hsi Weigh, que pode dar testemunho tanto do meu comportamento quanto dos meus excelentes resultados escolares. Por um lado, eu frequentemente infringia as normas da escola, enquanto que por outro, a inteligência dada por Deus me capacitava a ser o primeiro colocado em todos os exames. Os textos que escrevia muitas vezes eram colocados à vista pública no quadro de notas. Eu confiava totalmente em meu próprio juízo e tinha muitos sonhos de juventude e planos quanto à minha carreira. Cria que se desse duro o bastante poderia alcançar qualquer nível que almejasse. Após a minha salvação ocorreram muitas mudanças; todo o planejamento de mais de dez anos tornou-se sem sentido e as minhas acalentadas ambições foram postas de lado. A partir daquele dia, com a indubitável confirmação do chamamento de Deus, eu soube qual haveria de ser a carreira da minha vida. Compreendi que o Senhor me conduzia a Si próprio, tanto para a minha salvação quanto para a Sua glória. Ele me chamara para servi-Lo e para ser Seu cooperador. Antes disto, eu havia desprezado os pregadores e as pregações porque, naqueles dias, a maioria dos pregadores eram empregados de missionários europeus ou americanos, tendo de ser servis a eles e ganhando apenas oito ou nove dólares por mês. Nunca imaginara nem por um momento que viria a tornar-me um pregador, uma profissão que eu considerava insignificante e vil.

APRENDENDO A SERVIR AO SENHOR

Após ser salvo, enquanto outros levavam romances para ler em classe, eu levava uma Bíblia para estudar. Mais tarde, deixei a escola com o fito de ingressar no Instituto Bíblico estabelecido em Xangai pela irmã Dora Yu. Não demorou muito para que ela, cortesmente, me desligasse do Instituto, com a explicação de que me era inconveniente permanecer por mais tempo ali. Por causa do meu apetite de "bom garfo", das minhas roupas inadequadas e do meu costume de acordar tarde pelas manhãs, a irmã Yu pensou ser melhor mandar-me para casa. Meu desejo de servir ao Senhor sofrera um sério abalo. Embora eu pensasse que minha vida havia sido transformada, na verdade restavam ainda muitas outras coisas para serem mudadas. Percebendo que não estava ainda preparado para o serviço de Deus, decidi voltar à escola. Meus colegas de escola reconheciam que algumas coisas haviam mudado, mas que muito do meu velho temperamento ainda permanecia. Por causa disto, o meu testemunho na escola não era muito poderoso, e quando testemunhei ao irmão Weigh, ele não deu atenção.

APRENDENDO A LEVAR PESSOAS A DEUS

Depois de tornar-me um cristão, espontaneamente tive desejo de conduzir outros a Cristo, entretanto, depois de um ano testificando e dando testemunho aos meus colegas de escola, não havia resultado visível. Pensava que mais palavras e mais arrazoamentos seriam eficazes, mas o meu testemunho não parecia ter um efeito poderoso nos outros. Algum tempo mais tarde, encontrei uma missionária ocidental, a Srta. Grose, que me perguntou quantas pessoas haviam sido salvas por meu intermédio durante aquele primeiro ano. Curvei minha cabeça e, envergonhado, confessei que, apesar dos meus esforços em pregar o evangelho aos meus colegas de escola, nenhum deles reagira. Ela me disse com franqueza que havia algo entre o Senhor e eu bloqueando a minha eficácia. Talvez fosse algum pecado oculto, ou dívidas, ou algo semelhante. Admiti que tais coisas de fato existiam. Ela me perguntou se eu estava disposto a desvencilhar-me imediatamente delas. Disse que sim. Ela então perguntou-me sobre como havia feito o meu testemunho e eu lhe respondi que escolhia qualquer pessoa à minha volta e lhe falava a respeito do Senhor, não

importando se demonstravam ou não algum interesse. A isto, ela replicou que eu deveria, ao invés disso, primeiramente fazer uma lista dos meus amigos e orar nome por nome e depois aguardar a oportunidade de Deus para falar-lhes.

Imediatamente comecei a endireitar as questões que estavam bloqueando a minha eficácia, e também fiz uma lista de setenta amigos pelos quais orava diariamente. Em certos dias, orava por eles a toda hora, até mesmo em classe. E quando surgia a oportunidade, eu tentava persuadi-los a crerem no Senhor Jesus. Meus colegas de escola frequentemente diziam, gracejando: "O Sr. Pregador está chegando. Ouçamos a sua pregação." Não obstante, não tinham eles qualquer intenção real de me ouvir. Conteí o meu fracasso à Srta. Grose e ela me convenceu a continuar orando até que alguns fossem salvos. Com a graça do Senhor, continuei a orar diariamente e, depois de muitos meses, com exceção de uma, todas as setenta pessoas foram salvas.

BUSCANDO SER ENCHIDO COM ESPÍRITO SANTO

O

Embora algumas pessoas tivessem sido salvas, eu não estava satisfeito, uma vez que muitos, tanto na escola quanto na cidade, ainda permaneciam do mesmo modo, e senti a necessidade de ser enchido com o Espírito Santo e de receber o poder do alto. Procurei a irmã M. E. Barber, uma missionária britânica, e, sendo muito imaturo nas questões espirituais, perguntei-lhe se seria necessário ser enchido com o Espírito Santo a fim de receber o Seu poder. Ela respondeu-me: "Sim, você deve oferecer-se a Deus de maneira que Ele possa enchê-lo Consigo mesmo." Repliquei-lhe que já havia dado minha vida a Deus e que tinha certeza da Sua salvação e chamamento, mas que ainda experimentava uma falta de poder espiritual. Ela contou-me então a seguinte história: "O irmão Prigin era um americano que estivera na China. Ele estava estudando para obter o grau de Doutor em Filosofia (Ph. D.) e naquela época sentiu que a condição de sua vida espiritual não era satisfatória. Ele disse a Deus que havia em sua vida períodos de descrença, pecados que não conseguia vencer e pouco poder para a obra. Por duas semanas ele orou desta maneira, pedindo a Deus que o enchesse com o Espírito Santo, a fim de poder levar uma vida vitoriosa. Ele sentiu Deus dizer-lhe: "Você está mesmo desejoso de ter

esta vida vitoriosa? Se de fato é assim, deixe então de prestar os exames para obter o seu doutoramento quando chegar a ocasião, daqui a dois meses, pois Eu não preciso de um Doutor em Filosofia.” O irmão se encontrou num dilema, pois estava certo de que obteria aquele grau de Doutor em Filosofia, e não conseguia atinar com a razão porque Deus lhe pedira que abandonasse aquilo. O conflito durou dois meses e, embora a obtenção daquele diploma tivesse sido sua ambição durante trinta anos, ele por fim escreveu às autoridades universitárias notificando-as de que não mais se submeteria aos exames na segunda-feira seguinte. Ele estava tão esgotado naquela noite que não conseguiu encontrar uma mensagem para liberar no dia seguinte, de modo que simplesmente relatou à congregação a história da sua rendição ao Senhor. Naquele dia, três-quartos da congregação recebeu uma experiência de reavivamento, e ele mesmo achou-se muito encorajado e disse que se soubesse qual seria o resultado, teria se submetido a Deus muito antes. Posteriormente, ele foi um homem muito usado pelo Senhor.”

Quando estive na Inglaterra, era minha intenção visitar este homem nos Estados Unidos, mas não tive esta oportunidade. Quando pela primeira vez ouvi este testemunho, disse ao Senhor: "Estou desejoso de remover tudo o que há entre Deus e eu a fim de ser enchido com o Espírito Santo." Entre 1920 e 1922, confessei minhas ofensas perante, no mínimo, trezentas pessoas, contudo ainda sentia que havia uma barreira entre Deus e eu e, apesar dos meus esforços subsequentes, não ganhei força ou eficácia.

UM TESTE SEVERO

Recordo que um dia, enquanto procurava o tema para um sermão, abri a minha Bíblia ao acaso e li as palavras: "Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra." Disse a mim mesmo: "O autor do Salmo 73 pode dizer estas palavras, eu porém não. A razão disto era o meu relacionamento com a jovem que, tempos depois, se tornaria a minha esposa, e a quem eu falara a respeito do Senhor, mas recebera apenas escárnio em resposta. Isto ocorreu há dez anos atrás, e devo admitir que, mesmo não sendo ela uma cristã, eu a amava. E desta forma descobri, a exemplo de muitos jovens hoje, que o afeto do coração era algo tão forte que chegava a competir com a minha fidelidade ao Senhor no que toca a ter um lugar

em minha vida. Pedi a Deus que adiasse o tratamento quanto a esta questão. Nesta época eu pensava evangelizar no desolado Tibete, nas fronteiras, e sugeri a Deus muitas coisas para fazer, esperando que Ele não levantasse a questão de ter que deixar aquela a quem amava. Porém Deus, uma vez tendo posto o Seu dedo sobre tal assunto, não o removeria daí, e descobri que oração e estudo em nada ajudavam. O Senhor queria que eu negasse a mim mesmo e O amasse de todo o coração. Retornei à escola buscando o preenchimento do Espírito Santo e o amor de Cristo, mas descobri que ainda não podia dizer com convicção as palavras do Salmo 73. Por fim, em 13 de fevereiro de 1922 eu estava disposto a colocar de lado aquele relacionamento, e foi quando conheci uma experiência de grande alegria. No dia em que me converti, lancei fora o fardo dos meus pecados, mas nesta última ocasião o meu coração foi esvaziado de tudo o que viria a separar-me de Deus. A partir de então as pessoas começaram a ser salvas. Naquele dia, troquei minhas roupas finas por uma vestimenta simples, fui à cozinha, fiz um pouco de cola e, com um maço de cartazes de evangelização sob o braço, saí à rua para colá-los nas paredes e para distribuir folhetos evangélicos. Naquela época, este foi um ato pioneiro em Foochow, Província de Fukien. A partir do segundo semestre de 1922, passei a orar diariamente por aqueles colegas de escola cujos nomes estavam no meu caderno, e muitos deles foram salvos. No ano seguinte, tivemos que tomar emprestado ou alugar lugares para reuniões, e muitas centenas de pessoas foram salvas, inclusive, com exceção de uma, todas aquelas cujos nomes estavam no meu caderno. Tais acontecimentos são evidência de que Deus nos ouve quando oramos para que os pecadores sejam salvos.

APRENDENDO A SUBMISSÃO

Naquela época, o nosso grupo compreendia sete obreiros. Tínhamos uma reunião toda sexta-feira, mas a maior parte do tempo era gasta em argumentações entre eu e o outro líder do grupo. Sendo jovens, éramos orgulhosos de nossas próprias ideias e prontos em criticar as opiniões dos outros. Às vezes eu perdia a calma e achava muito difícil admitir que estava errado. Todo sábado eu ia visitar a irmã Barber e reclamava das atitudes do meu companheiro, pedindo a

ela que interviesse e corrigisse os erros dele. Ela repreendeu-me, pois ele era cinco anos mais velho do que eu, e disse-me que "a Escritura afirma que o mais jovem deve obedecer ao mais velho." Retruquei: "É-me impossível fazer isto; um cristão deve agir de acordo com o que é direito." Ela disse-me: "Não há necessidade de se preocupar com isto ser ou não direito, pois a Escritura diz que o mais jovem deve obedecer ao mais velho." Algumas vezes eu chorava de noite depois de uma discussão na tarde de sexta-feira. Ia a ela novamente no dia imediato para expor-lhe os meus ressentimentos, esperando que ela tomasse o meu partido, mas chorava novamente ao voltar para casa no sábado. Desejava ter nascido alguns anos mais cedo. Numa determinada controvérsia, eu possuía boas razões e pensava que, quando enfatizasse a ela como o meu cooperador estava errado, ela certamente me apoiaria. Então me disse: "Se aquele cooperador está errado ou não, é uma outra questão. Agora quando acusa o seu irmão diante de mim, você está sendo semelhante ao Cordeiro ou a alguém que carrega a sua cruz?" Senti-me realmente envergonhado ao ser interrogado desta forma por ela, e jamais esquecerei isto. Com a minha palavra e atitude naquele dia, de fato não me assemelhava nem a alguém que carrega a cruz nem ao Cordeiro. Era desta maneira que eu estava aprendendo a me submeter ao meu cooperador mais velho. Devo dizer que naquele ano e meio aprendi a mais preciosa lição em minha vida. Minha cabeça estava cheia de fantasias, mas Deus desejava que eu entrasse na realidade espiritual. Percebi o que significa carregar a cruz. Hoje, em 1936, tenho mais de cinquenta cooperadores. Se não fosse pela lição de submissão que aprendi naquele tempo, temo que não teria sido capaz de trabalhar junto com quem quer que seja. Deus colocou-me em tais circunstâncias para que eu pudesse estar sob a restrição do Espírito Santo. Por dezoito meses não tive oportunidade de levar avante meus propósitos, e tudo o que podia fazer era somente chorar e sofrer penosamente. Mas se não fosse assim, eu jamais teria percebido o quanto eu era intratável. Deus estava removendo os ângulos agudos da minha personalidade de modo que hoje posso dizer aos obreiros mais jovens que a característica preeminente do serviço a Deus é o espírito de mansidão, de humildade e de paz. Ambição, propósito e habilidade são de pouco valor quando não se está carregando a cruz de Cristo. Andei por este caminho, de modo que a única coisa que posso fazer é confessar os meus defeitos. Tudo o que é meu está nas mãos de Deus. Não se trata da questão de

certo ou errado, mas sim de se ser como alguém que carrega ou não a cruz. Na igreja não há lugar para certo ou errado; o que conta é o carregar a cruz e aceitar o seu quebrantamento. Isto trará o transbordar da vida de Deus e a concretização de Sua vontade.

Durante aquele período de dezoito meses, aprendi por meio desta experiência contínua a submeter-me ao meu irmão mais velho. Minha cabeça estava repleta de ideias, mas afinal vim a perceber que esta não era a maneira de carregar a cruz nem de ser semelhante ao Cordeiro de Deus. Hoje, em 1936, temos mais de cinquenta obreiros e a minha capacidade de trabalhar ao lado deles é em grande parte devido às experiênci^{QC} daqueles primeiros anos.

SEGUNDO TESTEMUNHO DE WATCHMAN NEE

Proferido em 20 de outubro de 1936

A LIÇÃO DA CRUZ

Um crente pode ser capaz de ler o ensinamento a respeito da cruz, estudá-lo ou expô-lo, mas isto não significa que, necessariamente, ele tenha recebido a lição da cruz ou verdadeiramente conhecido o caminho da cruz.

Quando, por causa do serviço, eu ia sendo ajustado junto aos meus companheiros de obra, o Senhor designou muitas cruzes para mim. Eu achava difícil obedecer, mas interiormente sabia que se a cruz fora ordenada pelo Senhor seria correto obedecer e aceitá-la, mesmo sendo difícil. Quando na terra, o Senhor aprendeu a obediência pela cruz que sofreu (Hb 5:8; Fp 2:8). Como poderia ser eu uma exceção? Quando comecei a aprender a aceitar a lição da cruz, não fui obediente durante os primeiros oito ou nove meses, embora soubesse que deveria render-me à cruz dada pelo Senhor. Decidi então obedecer, mas tal decisão durou apenas pouco tempo. Quando uma situação exigindo obediência realmente ocorria, eu achava difícil obedecer e enchia-me de pensamentos de rebelião, que me faziam sentir muito incomodado. Reconheço agora que a cruz que o Senhor então ordenou foi deveras benéfica para mim. Cinco dos meus companheiros de obra haviam sido meus colegas de escola desde a infância, ao passo que um deles, aquele cinco anos mais velho, era de uma outra região. Os cinco sempre se colocavam ao lado dele, opondo-se a mim. Qualquer que fosse o caso, invariavelmente me condenavam como estando errado. Muitas das coisas que eu fazia terminavam sendo creditadas a eles. Algumas vezes, quando eles rejeitavam as minhas opiniões, eu subia uma colina próxima para ali lamentar-me perante Deus. Pela primeira vez experimentei o significado da "comunhão dos Seus sofrimentos" (Fp 3:10), pois ao mesmo tempo em que não me era possível ter comunhão com o mundo, podia entretanto desfrutar a comunhão celestial.

Dois anos depois da minha salvação, eu ainda não sabia o que era a cruz, e comecei a aprender a sua lição. Tanto na escola em geral quanto em minha classe, sempre obtive a primeira colocação. Desejava, do mesmo modo, ser o primeiro nas questões relativas ao serviço divino e, por isso, quando era posto em segundo lugar, eu

desobedecia. Todos os dias eu dizia a Deus que aquilo era demasiado para que eu o pudesse suportar, que eu estava obtendo muito pouca honra e autoridade, e que todos estavam se colocando ao lado daquele obreiro mais velho. Hoje, porém, posso dar graças a Deus de todo o meu coração e adorá-Lo por tudo o que aconteceu, pois aquilo me foi o melhor treinamento. Deus me fez deparar com muitas dificuldades porque queria que eu aprendesse obediência e, assim, disse-Lhe que estava disposto a ser colocado em segundo lugar. Uma vez disposto a render-me, experimentei uma alegria diferente daquela que experimentara quando da minha salvação, pois esta era antes profunda do que ampla. Em muitas ocasiões, durante os subsequentes oito ou nove meses, estive disposto a ser quebrantado e a negar a mim mesmo aquilo que desejava fazer, de maneira que fui enchido de alegria e de paz em minha jornada espiritual. O Senhor submeteu-Se à mão de Deus e eu estava desejoso de fazer da mesma forma. O Senhor, subsistindo na forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus (Fp 2:6). Como pude ousar colocar-me acima do nosso Senhor! Quando comecei a aprender a obediência foi difícil a princípio, mas, à medida em que prosseguia, achava cada vez mais fácil, de modo que, mais tarde, pude dizer a Deus que escolhia a cruz, aceitava o seu quebrantamento e punha de lado as minhas próprias ideias.

A DIREÇÃO DE DEUS EM MEU SERVIÇO

Quando a obra de Deus iniciou-se em diversos lugares da China, em 1921, algumas verdades não eram claramente discernidas. Por exemplo, a graça e a lei não estavam claramente definidas, nem o eram o reino dos céus e a vida eterna. Mesmo a graça e o galardão, a salvação e a vitória, não eram claramente definidas. A compreensão das verdades no Senhor não era nem profunda nem rica o suficiente. Todavia, a compreensão do evangelho da graça era relativa-mente clara e ele ia sendo pregado com muita clareza naquele tempo quando o Sr. Wang Ming Tão estava em Tehchow, as irmãs Pearl Wang e Ruth Lee em Nanking, e alguns outros obreiros e eu em Foochow.

Lá pelo final do ano de 1922, quando havia já algumas pessoas salvas em Foochow e seu número ia aumentando, senti um forte

encargo de publicar uma revista. Naquela ocasião eu estava sem vintém. Depois de orar por uma, duas semanas, depois já por mais de um mês, não tínhamos ainda um centavo. Certa manhã, levantei-me e disse; "Não há mais necessidade de orar. Seria falta de fé. O que devemos fazer agora é começar a escrever. Iria Deus primeiro colocar o dinheiro em nossas mãos para depois esperar que escrevêssemos? De agora em diante eu não orarei pelo dinheiro, mas irei avante e escreverei os textos."

Quando a última palavra fora escrita e tudo estava pronto, disse: "O dinheiro virá!" Por fim, ajoelhei-me para orar novamente e disse a Deus: "Deus, o material está pronto para a impressão, todavia ainda não há dinheiro algum." Depois de orar, senti-me totalmente seguro de que Deus iria com certeza conceder o dinheiro, de modo que, a seguir, nós O louvamos. Foi maravilhoso. Assim, que nos colocamos de pé, ouvimos alguém bater à porta. Logo pensei que pudesse ser alguém vindo com algum dinheiro. Foi uma surpresa ver que a pessoa que batia era uma rica porém mesquinha irmã, e pensei que, como fora ela quem aparecera, não haveria dinheiro algum. Mas ela me disse: "Tenho algo extrema-mente importante a tratar com você." Respondi: "Por favor, prossiga." Ela perguntou-me: "De que forma deve um cristão fazer oferta?" Disse a ela que não deveríamos adotar a maneira do Velho Testamento de pagar o dízimo, mas deveríamos seguir o que é dito em 2 Coríntios 9:7, ou seja, cada pessoa dê conforme a ordem de Deus; pode ser metade, ou um terço, ou um décimo ou uma vigésima parte. Ela indagou onde deveria ser dada a oferta, e eu respondi: "Não oferte a uma igreja que se oponha ao Senhor, nem àqueles que não crêem na Bíblia nem na redenção pelo derrama-mento do sangue do Senhor. Se ninguém contribuir com eles, então não serão capazes de levar avante a pregação. Ore antes de ofertar, para ver se deve fazê-lo aos pobres ou a alguma causa digna, mas jamais oferte a alguma organi-zação indigna." Ela disse: "O Senfior já há algum tempo me tem falado: 'Você é demasiadamente devotada ao dinheiro'. A princípio não pude me conformar com isto, mas agora sim. Enquanto eu estava orando esta manhã, disse-me o Senhor: 'Você não precisa orar; primeiramente o dinheiro deve ser oferecido'. Fiquei um pouco embaraçada, mas eis aqui 30 dólares para você usar na obra do Senhor." Esse dinheiro foi o suficiente para imprimir apenas mil e quatrocentos exemplares da revista "O PRESENTE TESTEMUNHO." Mais tarde, outra pessoa nos deu

outros 30 dólares, o que foi o bastante para cobrir as despesas de correio e outras despesas ocasionais. Foi assim que a primeira edição de "O PRESENTE TESTEMUNHO" foi publicada.

O COMEÇO DO REAVIVAMENTO

No início de 1923, começamos a fazer reuniões numa casa pertencente a um de nossos irmãos em Foochow. Obtínhamos os assentos em vários lugares quando necessário, e percorríamos as redondezas convidando as pessoas para virem e ouvir. Nosso método de convidar as pessoas era bem eficiente: cada irmão colocava uma vestimenta branca portando as frases "Você morrerá" e "Jesus salva", tanto na parte da frente como na de trás. Com bandeiras nas mãos e cantando hinos, marchávamos em procissão pelas ruas. Os espectadores ficavam atônitos. Era desta maneira que atraíamos muitas pessoas ao nosso lugar de reunião. Marchávamos assim todos os dias, e todos os dias as pessoas vinham ouvir o evangelho. Elas enchiam a sala de visitas, a cozinha, e até mesmo a área fora da casa. Visto que o Senhor já havia começado a operar ali, muitas foram salvas.

Havíamos alugado alguns banquinhos para a reunião, todavia, depois de duas semanas ficamos sem dinheiro. Os banquinhos tiveram de ser devolvidos ao proprietário. A reunião deveria ser suspensa? Anunciei que todos os que quisessem participar da reunião no futuro teriam que trazer seu próprio banquinho. Naquela tarde, a colina inteira, a colina Tsang Chien, foi cenário de pessoas, jovens e velhos, meninos e meninas, carregando banquinhos. Os policiais ficaram espantados diante daquela cena.

Graças ao Senhor, muitas centenas de pessoas foram salvas. Naquela ocasião, o fundamento da salvação foi colocado claramente. Até essa época, na China, muitos crentes não estavam claros a respeito da salvação. Foi através daquelas reuniões e através da pregação dos nossos irmãos em diversos lugares que muitos, a partir daí, vieram a compreendê-la.

COMEÇAMOS ALUGANDO UMA CASA PARA A REUNIÃO

Cerca de um mês após termos começado as reuniões, muitos de nós sentimos que deveríamos ter um lugar mais apropriado para tal fim. Visto que estávamos sem dinheiro, era além de nossas possibilidades alugar uma casa. Todavia, uma família chamada Ho, cujos membros todos eram pessoas salvas, disse-me que nos alugaria uma casa por apenas 9 dólares mensais. Tornei a orar, junto com vários irmãos, pedindo a Deus que nos desse algum dinheiro a fim de pagarmos os três meses de adiantamento antes de nos mudarmos para ali.

Todos os sábados ia a Ma Kiang, em Foochow, ter comunhão com a irmã Barber, uma missionária vinda da Inglaterra. Desta vez, quando a fui ver, ela me disse: "Aqui estão 27 dólares que certo amigo pediu-me que entregasse a você para a sua obra." Tendo em vista que o aluguel era de 9 dólares mensais, ou seja, 27 dólares por três meses, esta quantia era exatamente a suficiente, nem mais nem menos. Quando voltei, sem hesitação paguei o adiantamento de três meses. Posteriormente, oramos de novo, e outra vez o Senhor nos supriu. Este foi o começo da nossa obra em Foochow.

O REAVIVAMENTO DE MUITOS CRENTES

Jamais vira um reavivamento maior que este. Naquela época, pessoas eram salvas todos os dias. Era como se todos os que nos contatavam, seriam imediatamente salvos. Eu estava então estudando no Trinity College, em Foochow. Quando chegava à escola toda manhã às cinco horas, via em todo lugar pessoas lendo a Bíblia — mais de uma centena delas. A leitura de romances havia sido uma moda muito comum, porém agora, aqueles que o desejassem fazer, tinham de fazê-lo às escondidas. Por outro lado, ler a Bíblia tornara-se algo muito popular e honroso. Havia oito classes em nossa escola, cada qual com um monitor e com monitor substituto. Era impressionante ver que os monitores de praticamente todas as classes haviam sido salvos. Até mesmo todos os famosos atletas haviam sido salvos, entre os quais o irmão Kwang Hsi Weigh, que por muitos anos fora campeão de ténis da Província de Fukien. Mais de sessenta pessoas, todos os dias marchavam em procissão, carregando bandeiras, e umas poucas dúzias também percorriam as redondezas diariamente distribuindo folhetos. Toda a cidade de Foochow — cerca de cem mil pessoas — foi sacudida. Conforme a direção do Espírito

Santo na ocasião começamos a ter reuniões e, à medida que mais e mais pessoas iam sendo salvas, nossa obra se espalhou pelas cidades circunvizinhas.

UM NOVO INÍCIO

Entre 1921 e 1923, houve reuniões de reavivamento em diferentes lugares, e muitos pensaram que, tendo em vista que estas reuniões conduziam as pessoas ao Senhor, deveriam ser encaradas como tudo o que era necessário. Todavia, Deus me levou a ver que o Seu propósito requer que aqueles já salvos permaneçam sobre a base da unidade e representem a igreja de Deus na terra, mantendo o testemunho de Deus. Porém, alguns obreiros tinham diferentes pontos de vista com respeito à verdade concernente à igreja. Quando estudei Atos dos Apóstolos vi que é o desejo de Deus estabelecer igrejas locais em cada cidade. Foi como se uma luz brilhasse sobre mim com clareza e eu entendesse o Seu propósito. Com esta revelação, levantou-se um problema, pois alguns obreiros, não tendo visto esta luz, mantinham diferentes pontos de vista no tocante a aspectos importantes da nossa obra, o que resultou no surgimento de atritos entre nós. Eles sentiam que deveríamos ser entusiastas do reavivamento e da obra de evangelização, e que o resultado de tal trabalho poderia claramente ser visto, ao passo que eu fortemente sentia que igrejas locais deveriam ser estabelecidas, com menos ênfase em outra obra. Quando o obreiro mais velho saiu a fim de realizar reuniões de evangelização fora, pensei secretamente em realizar reuniões de reavivamento e evangelização por minha própria conta. Enquanto ele estava ausente, de imediato fazia conforme a visão que havia recebido. Ao retornar, ele desfazia o que eu fizera, e o refazia conforme o seu pensamento; mas, quando ele de novo se ausentava, eu tornava ao meu caminho anterior. Conseqüentemente, havia alterações e reversões entre nós todo o tempo. Como a luz que cada um de nós recebera no tocante à nossa obra era diferente, do mesmo modo se tornaram as nossas maneiras de trabalho. Uma maneira era aquela de reavivamento e evangelização, e a outra, aquela de estabelecimento de igrejas locais. O que o Senhor me revelara era extremamente claro: antes que se passasse muito tempo, Ele levantaria igrejas em várias partes da China. Sempre que fechava os meus olhos,

a visão do nascimento de igrejas surgia diante dos meus olhos interiores.*

**Nota do editor: Por volta de 1949, cerca de quatro ou cinco centenas de igrejas locais em quase todas as grandes cidades vieram a existir.*

Em 1924, aconteceu de alguns obreiros não estarem satisfeitos comigo, e Deus permitiu que a igreja em Foochow fosse repentinamente conduzida a um teste. A fim de impedir uma divisão, deixei Foochow. Posteriormente, recebi um convite para visitar as Ilhas do Mar do Sul, de maneira que para lá fui, e também ali foram iniciadas reuniões. Retornei em maio de 1925, e aluguei uma casa em Pagoda, Foochow, uma pequena vila próxima ao mar, com o objetivo de estabelecer-me ali. Nesta época, senti que deveríamos publicar uma revista que enfatizasse as verdades referentes à salvação e à igreja, e também tratasse das profecias e figuras na Bíblia. Minha intenção original para com esta revista, conhecida como A REVISTA CRISTÃ, era que deveria ser de natureza apenas temporária. Em 1925, duas edições foram publicadas, em 1926, dez, e, em razão da contínua demanda, doze em 1927.

No primeiro semestre de 1926, visitei as cidades de Amoy, Kulongsu, Changchow e Tungan, a fim de dar testemunho, e então muitas pessoas foram salvas. No segundo semestre do ano, retornei àqueles lugares. Desta vez, senti-me muito cansado, pois tinha que conduzir reuniões, escrever artigos e também cuidar da correspondência. Eu já estava me sentindo levemente indisposto. Originalmente, estava programado haver dez dias de reuniões, mas no nono dia caí doente. Um outro obreiro veio e assumiu o trabalho por uns poucos dias mais. Foi na segunda metade do ano de 1926, que a obra no Sul de Fukien começou, com reuniões em Amoy, Tungan e nos distritos circunvizinhos.

Alguns médicos disseram-me que a doença que eu contraíra em Amoy era provavelmente fatal e que eu deveria esperar viver apenas uns poucos meses mais! Não temia a morte, porém não podia suportar o pensamento de que tudo o que aprendera do Senhor durante os muitos anos anteriores e as lições que experimentara ainda não houvessem, nenhuma delas, sido postas no papel. Por certo que aquilo tudo não poderia ir comigo para a sepultura! Preparei-me para escrever O HOMEM ESPIRITUAL.

Quando cheguei a Nanking, soube que alguns irmãos e irmãs que se posicionavam sobre a base da unidade na igreja, partiam o pão juntos, de modo que, espontaneamente, fui lá e a eles me juntei em memória do Senhor. O irmão Kwang Hsi Weigh, meu antigo colega de escola, estava na época estudando na Universidade de Nanking. Por meio de uma apresentação sua, fui à Universidade liberar diversas mensagens, ao mesmo tempo ganhando dois irmãos, os quais recebemos na mesa do Senhor. Este foi o início da nossa obra em Nanking.

INDO A XANGAI

Com o objetivo de poder dedicar-me à elaboração de O HOMEM ESPIRITUAL, cedo deixei Nanking e fui para o interior, a Wusih, onde escrevi os primeiros quatro volumes da obra. Havia uma ação militar em Nanking em março de 1927 e, como se tornara impossível a comunicação com os irmãos e irmãs em alguns lugares, deixei o interior e fui para Xangai. Uma vez lá, descobri que muitos irmãos e irmãs vinham chegando, um após outro, de vários lugares. Antes da minha chegada a Xangai, havia reuniões de partição do pão na casa da irmã Pearl Wang, em Hsin's Garden. Depois da nossa chegada, nosso local de reuniões foi transferido para a Alameda Keng Ching, e foi iniciada em Xangai a Biblioteca do Evangelho.

Pelo final de 1927, tínhamos uma reunião de oração todos os dias. Os crentes que moravam em Pingyang e arredores, ao norte do rio Yang-Tsé, e que haviam sido ajudados por nossos testemunhos escritos, começaram a se corresponder conosco. Percebendo que eles estavam preparados para receber instrução e que os crentes na China disto necessitavam, pensamos em realizar uma reunião especial para eles. Em janeiro de 1928, alugamos uma casa na Alameda Wen Teh, em Hardoon Road, Xangai, e em primeiro de fevereiro, iniciamos a reunião especial. O tema central das mensagens foi unicamente o propósito eterno de Deus e a vitória de Cristo. Não nos referimos a outras questões, nem mesmo à verdade concernente à igreja. Havia vinte ou trinta irmãos e irmãs vindos de outros lugares, e Deus os iluminou e os capacitou a verem como deveriam prosseguir no caminho da vida. Eles por si mesmos resolveram problemas tais como o batismo, abandonaram as denominações, e outras coisas semelhantes. Nos quatro anos seguintes, até 1936, setecentos ou

oitocentos irmãos e irmãs foram salvos ou reavivados em aproximadamente dez lugares de reuniões ao norte do rio Yang-Tsé. Em cerca do mesmo número de lugares de reuniões nos arredores de Pingyang e Taishun, outros quatro mil foram salvos ou reavivados. Toda esta obra foi feita pelo próprio Senhor, e para que isto fosse possível, Ele esteve trabalhando por muitos anos.

Depois de nos mudarmos para a Alameda Wen Teh em 1928, decidiu-se continuar a publicar O PRESENTE TESTEMUNHO, tendo em vista que A REVISTA CRISTÃ havia deixado de ser publicada. Em 1930, foi publicado NOTAS SOBRE O ESTUDO DA BÍBLIA.

Durante aqueles poucos anos em Xangai, havia sido nossa meta fazer com que as pessoas seguissem o próprio Senhor, os ensinamentos das Escrituras e a direção do Espírito Santo. Não esperávamos nem deveríamos esperar que alguém se desse a nós. Isto não é a uma "política de exclusão", e nem deve ser encarado como querendo dizer que nos julgássemos os únicos a estarem certos; nosso único desejo é sermos fiéis até o fim. Escrevi O HOMEM ESPIRITUAL enquanto estive doente; depois de tê-lo concluído, piorei e estive confinado à cama praticamente todo o tempo. Tendo em vista que a casa terrena do meu tabernáculo estava prestes a entrar em colapso a qualquer momento, nada digno de menção foi feito durante os meus primeiros poucos anos em Xangai. Foi nos dois anos subsequentes que tudo de fato começou. Em 1931, havia novamente uma reunião especial, na qual a mensagem principal se relacionava com dois temas de peso: o Novo Testamento e a sabedoria de Deus. Nesta reunião, havia mais irmãos e irmãs de outros lugares.

DEUS É QUEM CURA

No início da minha enfermidade em 1924, eu padecia somente de ligeira febre, sentia fraqueza e tinha apenas uma leve dor no meu peito. Não sabia o que andava errado comigo. O Dr. H. S. Wong disse-me: "Sei que você tem fé em que Deus pode curá-lo, todavia será que me permitiria examiná-lo para diagnosticar a sua doença?." Após examinar-me, ele falou em voz baixa ao irmão Wang Teng Ming por algum tempo. Quando indaguei a respeito do resultado do exame, eles não me quiseram responder a princípio. Disse-lhes então que nada temia. O Dr. Wong me disse que a situação da minha tuberculose era tão séria que seria necessário um descanso prolongado. Não pude

dormir aquela noite; senti que não poderia encarar a face do Senhor se tivesse que ir a Ele sem ter completado o meu trabalho. Estava muito deprimido. Decidi ir para o campo descansar e para ter mais comunhão com o Senhor. Perguntei-Lhe: "Qual é a Tua vontade para comigo? Se tenho que dar a minha vida por Ti, então não temo a morte." Por cerca de seis meses não pude ver a vontade do Senhor, mas havia alegria em meu coração, e eu sabia que o Senhor jamais poderia estar errado. Nessa época, nenhuma das muitas cartas que eu recebia de diferentes lugares trazia alguma exortação ou consolo, pelo contrário, traziam censuras pelo meu excesso de trabalho sem o devido cuidado por minha vida. Um irmão repreendeu-me usando Efésios 5:29.

Logo depois, o irmão Chen Chi Kwei, de Nanking, escreveu-me pedindo que ficasse em sua casa e descansasse enquanto, ao mesmo tempo, o ajudasse a traduzir o currículo do Instituto de Correspondência Bíblica do Dr. C. I. Scofield. Nessa ocasião, cerca de trinta irmãos e irmãs vieram ter comunhão comigo, e conversei com eles a respeito da questão da igreja. Percebi que a mão de Deus estava sobre mim na ocasião, com o propósito expresso de fazer-me voltar à minha primeira visão que tivera, pois, de outra forma, eu estaria tomando o caminho de um pregador de reavivamenio.

Dia após dia se passava e a minha tuberculose não era curada. Tinha ido a um famoso médico alemão, que radiografara meu peito. Mais tarde, quando lhe pedi que tirasse uma outra radiografia, ele me respondeu que não seria necessário. Mostrou-me a chapa de uma outra pessoa e disse: "A condição desta pessoa era melhor que a sua, e ela morreu duas semanas depois desta chapa ter sido tirada. Não me procure mais, eu não quero tirar o seu dinheiro." Fui para casa muito desapontado. Embora pudesse empenhar-me em escrever algo ou em estudar a Bíblia, achei que isto seria muito extenuante. Tinha uma febre ligeira todas as tardes e à noite transpirava e não conseguia dormir. Alguns irmãos aconselharam-me a descansar mais, porém eu repliquei: "Tenho medo de descansar tanto que fique enferrujado." Sentia que, embora não fosse viver muito tempo mais, deveria crer que Deus aumentaria as minhas forças e que eu precisava trabalhar para Ele. Perguntei então ao Senhor que obra ainda não finalizada Ele desejava que eu fizesse. Se Ele de fato quisesse que eu realizasse algo, eu Lhe rogaria que poupasse a minha vida, mas, caso contrário, nada mais haveria na terra que eu almejasse.

Tinha sido capaz de levantar-me anteriormente, todavia, naquela ocasião não pude fazê-lo. Alguém solicitou que eu dirigisse uma reunião de evangelização, e esforcei-me por levantar, suplicando ao Senhor que me fortalecesse. Enquanto caminhava para a reunião, precisava amiúde apoiar-me em algum poste de luz a fim de descansar. Cada vez que fazia isto, falava ao Senhor: "Vale a pena morrer por Ti!." Alguns irmãos que vieram a saber disto, repreenderam-me por não poupar a minha própria saúde, porém eu repliquei que amava o meu Senhor e que daria a minha vida por Ele. Depois de orar por mais de um mês, senti que deveria escrever um livro a respeito do que eu aprendera de Deus. No passado, eu pensava que alguém não deveria escrever livros senão quando fosse idoso, mas decidi que, tendo em vista que deixaria brevemente o mundo, deveria começar a escrever agora, em meus últimos dias. Sendo assim, aluguei um pequeno quarto em Wusih, na Província de Kiangsu, no qual me tranquei e escrevia o dia inteiro. Naquela época, minha doença agravou-se tanto que eu não podia sequer abaixar-me. Para escrever, sentava-me numa cadeira de alto espaldar e pressionava o meu peito contra a escrivaninha para aliviar a dor em meu peito. Satanás falou-me: "Logo você morrerá; sendo assim, porque não morre em um relativo conforto ao invés de esta forma, dolorosamente?" Retorqui: "O Senhor me quer como eu estou. Saia daqui!." Em quatro meses completei três volumes de O HOMEM ESPIRITUAL. Enquanto escrevia, havia muito sangue e suor e lágrimas. Cada vez que terminava de escrever, dizia a mim mesmo: "Este é o meu último testemunho à igreja." Embora os escritos tivessem sido preparados em meio a toda sorte de dificuldades e sofrimentos, sentia que Deus estava mais próximo de mim que de costume. As pessoas pensavam que eu estava sendo maltratado por Deus; por exemplo, o irmão Chen escreveu-me dizendo: "Você está se esforçando ao máximo e um dia há de se arrepender disto." Respondi-lhe: "Amo o meu Senhor e por Ele devo viver."

Para a publicação de O HOMEM ESPIRITUAL precisaríamos de cerca de 4.000 dólares. Sem nenhum recurso em mãos, orei a Deus para que suprisse a necessidade. Apenas quatro obreiros sabiam disto e mais ninguém. Antes de se ter passado muito tempo, o Senhor nos forneceu 400 dólares e assinamos um contrato com um editor para começar a imprimir o livro. Concordamos em que, caso deixássemos de pagar as prestações subsequentes, não somente perderíamos o

direito à entrada de 400, como também tínhamos que pagar pela quebra do compromisso. Por causa disto, unanimemente oramos fervorosamente pela questão. Quando o editor aparecia atrás do pagamento, o Senhor sempre nos socorria com os recursos para efetuá-lo em tempo. Vendo que éramos dignos de confiança, o editor disse: "Ninguém faz os pagamentos tão pontualmente como vocês da igreja."

Depois que o livro foi publicado, orei diante de Deus: "Agora permite ao Teu servo partir em paz." Por aquela época, minha doença piorou a tal ponto que eu não conseguia dormir em paz à noite; acordava e permanecia revirando-me incessantemente de um lado para o outro na cama. Eu era apenas uma saco de ossos. Suava à noite, e minha voz tornara-se rouca. Diversas irmãs cuidavam de mim aos turnos; uma delas, uma experimentada enfermeira, chorava sempre que me via. Ela testemunhou: "Vi muitos pacientes, mas jamais me deparei com um cuja condição fosse mais lamentável. Receio que ele vá viver apenas mais três ou quatro dias." Quando alguém me contou isto, eu disse: "Seja este o meu fim! Também eu sei que morrerei em breve." Um irmão telegrafou às igrejas em diferentes lugares, avisando-as de que não havia mais esperança e que elas já não necessitavam mais orar por mim. Um dia perguntei a Deus: "Por que me chamas tão cedo?" Confessei então as minhas faltas a Deus, dizendo-Lhe, na mesma ocasião, que não tinha fé. Naquele dia, devotei-me ao jejum e à oração desde a manhã até às três horas da tarde, dizendo a Deus que eu nada faria exceto o que Ele quisesse de mim. Ao mesmo tempo, os obreiros juntos oravam fervorosamente por mim na casa da irmã Ruth Lee. Enquanto orava a Deus no intuito de que me concedesse fé, deu-me Ele a Sua palavra, que jamais esquecerei. A primeira frase era: "O justo viverá por fé" (Rm 1:17); a segunda era: "...porquanto pela fé já estais firmados" (2 Co 1:24); e a terceira era: "Visto que andamos por fé..." (2 Co 5:7). Devido a estas palavras, enchi-me de grande alegria, pois a Bíblia diz: "Tudo é possível ao que crê" (Mc 9:23). Dei então graças e louvei a Deus porquanto Ele me havia dado a Sua palavra; cri que o Senhor me havia curado. Fui testado a seguir, pois a Bíblia diz: "Porquanto pela fé já estais firmados", e eu, entretanto, ainda jazia na cama. Nesta hora, ocorreu um conflito em minha mente, quanto a se deveria levantar-me e permanecer em pé ou continuar deitado. Afinal de contas, o homem ama a si próprio e considera ser mais confortável morrer

na cama do que morrer em pé. Então, a Palavra de Deus manifestou poder e, ignorando tudo o mais, pus a roupa que já por cento e setenta e seis dias não usava, e estava preparado para deixar a minha cama e levantar-me quando comecei a transpirar profusa-mente, como se tivesse sido encharcado pela chuva.

Satanás novamente falou-me: "Por que tenta levantar-se quando nem ainda sequer consegue sentar-se?." Respondi-lhe: "Deus me disse que me levantasse", e ergui-me em meus pés. De novo suando frio, quase caí. Continuei a repetir: "Firmado pela fé." Tive então que andar para apanhar minhas calças e meias. Depois de vesti-las, sentei-me. Nem bem sentara quando a Palavra de Deus tornou a mim, dizendo que eu não somente deveria levantar-me por fé como também caminhar por fé. Senti que ser capaz de erguer-me e de caminhar uns passos para pegar minhas calças e meias era já algo maravilhoso; como poderia esperar andar novamente? Perguntei a Deus: "Onde queres que eu vá?." E Deus respondeu: "Vá à casa da irmã Lee, no número 215." Ali, vários irmãos e irmãs estavam jejuando e orando por causa da minha doença havia já dois ou três dias. Pensei que andar em volta de um quarto seria possível, mas como poderia ser capaz de descer as escadas? Orei a Deus: "Ó Deus, posso firmar-me em meus pés por fé, e por fé também serei capaz de descer as escadas!." Imediatamente dirigi-me à porta que conduzia à escada e abri-a. Sinceramente digo que quando estava lá no alto da escada, pareceu-me ser aquela a mais alta escada que vira em toda a minha vida. Disse a Deus: "Visto que me dissesstes que andasse, eu o farei, ainda que venha a morrer em consequência. Senhor, não posso andar; por favor, sustenta-me com a Tua mão ao caminhar." Apoiando-me no corrimão, desci degrau por degrau, novamente suando frio. À medida que descia, continuava clamando "andar por fé"; e a cada degrau, orava: "Ó Senhor, és Tu quem me fazes caminhar!." À medida que descia os vinte e cinco degraus, era como se eu estivesse com as minhas mãos nas mãos do Senhor em fé. Ao alcançar o fim da escada, senti-me forte e caminhei com rapidez para a porta dos fundos. Abrindo-a, dirigi-me diretamente à casa da irmã Lee. Disse então ao Senhor: "De agora em diante viverei pela fé, e não mais serei tímido." Bati à porta como fez Pedro (sem Rode para abri-la; ver Atos 12:12-17) e, ao entrar, sete ou oito irmãos e irmãs puseram os olhos em mim, sem fala e sem ação, e, a seguir, todos se sentaram ali quietamente por aproximadamente uma hora, como se

Deus tivesse aparecido entre os homens. Também eu sentei-me, cheio de ações de graça e de louvor. Relatei--lhes então tudo o que acontecera no decurso da minha cura. Estando alegres até ao júbilo no espírito, todos nós louvamos em altas vozes a maravilhosa obra de Deus. Naquele dia alugamos um carro para ir a Kiangwan, nos subúrbios, para visitar a irmã Dora Yu, uma famosa irmã evangelista. Ela ficou terrivelmente chocada ao ver-me chegando, pois nos últimos dias recebera notícias da minha morte iminente; de forma que quando eu apareci, fui encarado como alguém ressuscitado de entre os mortos. Esta foi outra ocasião de jubiloso oferecimento de ações de graça e de louvor perante o Senhor. No domingo seguinte, falei durante três horas de cima de um tablado.

Cerca de quatro anos atrás (aproximadamente em 1932), li num jornal o anúncio do leilão de um prédio, da mobília e dos pertences que haviam sido do famoso médico alemão que me radiografara, e que agora estava morto. Ergui minhas mãos para louvar a Deus, dizendo: "Este médico morreu. Ele dissera que eu morreria dentro em breve, mas agora foi ele que morreu. O Senhor revelou-me a Sua graça." E, debaixo do Seu sangue, disse mais: "Este médico, que era mais vigoroso do que eu, morreu, porém eu fui curado pelo Senhor e ainda estou vivo!". Naquele dia, comprei grande quantidade de coisas para fazer uma comemoração.

DIREÇÃO PARA A OBRA

Desde o tempo em que fiquei confinado à cama pela doença, até ao tempo em que fui curado por Deus, mais claramente foi-me mostrado o tipo de obra que Deus queria que eu fizesse. Esta obra consiste nos seguintes quatro aspectos:

1) Obra de literatura

Antes de ficar doente, eu não somente visitara vários lugares para dirigir reuniões especiais como também tivera a grande ambição de escrever um bom e compreensível comentário da Bíblia. Tencionava dedicar muita energia, tempo e dinheiro para escrever um grosso volume de comentários, consistindo em cerca de cem livros. Depois de concluir O HOMEM ESPIRITUAL, que havia começado quando adoecera em Nanking, percebi que a tarefa de explicar a Escritura não era para mim. Desde então, todavia, frequentemente

tenho me deparado com tentação a este respeito. Depois da minha doença, Deus me fez saber que a razão principal de me ter dispensado mensagens, não era para que eu explicasse a Escritura, nem para que eu pregasse o evangelho de forma comum, nem para que eu profetizasse, mas sim para que colocasse ênfase no caminho vivo da Vida. Senti, portanto, que deveria retomar a publicação da revista O PRESENTE TESTEMUNHO, a fim de auxiliar os filhos de Deus em sua vida espiritual e em sua batalha espiritual. Cada época possui uma verdade única especialmente necessária para aquele tempo. Para nós que vivemos nos últimos dias, também deve existir alguma verdade de que necessitemos em especial. Por meio de O PRESENTE TESTEMUNHO, o testemunho da verdade para a presente época surgiu. Estou profundamente convencido de que o tempo atual é o período preparatório. Os filhos de Deus passarão pela ceifa, mas precisam antes tornarem-se maduros (Mc 4:29). O tempo de sermos arrebatados é chegado; se a igreja está preparada ou não é a questão mais vital. O objetivo de Deus hoje é apressar a edificação do corpo de Seu Filho, que é a igreja. Como está dito na Escritura: "Para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa..." (Ef 5:26-27); desta maneira, o inimigo poderá ser rapidamente destruído para o estabelecimento do reino. Com humildade eu espero que possa, nas mãos do Senhor, ter uma pequena parte nesta obra gloriosa. Tudo o que escrevi tem um único objetivo, ou seja, que ao leitor seja possível, na nova criação, dar-se inteiramente a Deus e tornar-se uma pessoa útil nas mãos Dele. De todo o coração eu agora entrego os meus escritos, os meus leitores e eu próprio a Deus, que preserva os homens para sempre, e espero que o Seu Espírito me guie para dentro de todas as Suas verdades.

2) Reuniões para os vencedores

Deus abriu os meus olhos para a necessidade de levantar nas igrejas, nos vários lugares, um número significativo de pessoas que são vitoriosas a fim de serem as Suas testemunhas (nos capítulos dois e três do Livro de Apocalipse, o Senhor chama os vencedores). Portanto, uma vez por ano, era realizada uma reunião para os vencedores, nas quais eu fielmente proclamava as mensagens que Deus me havia revelado.

3) Edificando igrejas locais

Quando o Senhor me chamou para servi-Lo, o principal objetivo não era que eu realizasse reuniões de reavivamento de modo que as pessoas pudessem ouvir doutrinas mais bíblicas, nem para que eu me tornasse um grande evangelista. O Senhor revelou-me que desejava edificar igrejas em outras localidades para manifestar a Si mesmo e para firmar o testemunho da unidade sobre a base de igrejas locais, de maneira que cada santo pudesse cumprir o seu dever na igreja e viver a vida da igreja. Deus não quer meramente a busca individual de vitória ou de espiritualidade, mas deseja sim uma igreja corporativa e gloriosa apresentada a Si mesmo.

4) Treinamento de jovens

Se a volta do Senhor for retardada, será necessário erguer um bom número de jovens para continuar o testemunho e a obra para a próxima geração. Muitos obreiros já oraram quanto a isto na esperança de obtermos um lugar apropriado para o treinamento dos jovens. A minha ideia não é estabelecer um seminário ou um instituto bíblico, mas levar os jovens a viver uma vida corporativa e praticar a vida espiritual, isto é, receber treinamento para o propósito de edificação e aprender a ler a Escritura e a orar com o fito de edificar um bom caráter e, do lado negativo, aprender a como lidar com o pecado, o mundo, a carne, a vida natural, e assim por diante. No devido tempo, então, eles retornariam às suas respectivas igrejas para serem edificados com os demais santos a fim de servirem ao Senhor na igreja.

Comprei dez acres de terra em Chenju, nos subúrbios de Xangai. Os planos para a construção prosseguem, e em breve, jovens poderão ir para lá receberem treinamento.

No futuro, o meu encargo e a minha obra pessoal genericamente abrangerão estes quatro aspectos. Que toda a glória seja ao Senhor. Absolutamente nada temos em nós mesmos e, embora tenhamos feito alguma coisa, admitimos que somos servos inúteis e sem valor.*

TERCEIRO TESTEMUNHO DE WATCHMAN NEE

Proferido em 20 de outubro de 1936.

VIVENDO UMA VIDA DE FÉ

Leitura da Bíblia: At 26:29.

Tendo já proferido dois testemunhos, não tinha intenção de proferir nenhum outro mais, todavia, enquanto eu orava, pareceu-me que o Senhor queria que eu o fizesse ainda uma vez mais. Aqueles que me conhecem sabem que raramente dou testemunho a respeito das minhas próprias coisas. Frequentemente notei que as pessoas abusam dos testemunhos dos outros, encarando-os como notícias para serem divulgadas. Também considero que alguns testemunhos não são suficientemente bem fundamentados. Um testemunho como aquele da experiência de terceiro céu do apóstolo Paulo, não foi revelado a outros senão quatorze anos depois. Para muitos testemunhos espirituais, dever-se-ia conceder um lapso de tempo apropriado antes de sua divulgação; ao contrário, muitos querem fazê-lo depois de quatorze dias.*

Nota do editor: isto não significa que todos os testemunhos devam, necessariamente, ser mantidos em segredo por um longo tempo.

QUESTÕES RELATIVAS A DINHEIRO

Este pode ser tanto um pequeno quanto um grande problema. Quando comecei a servir a Deus, era um tanto ansioso com relação à questão da minha subsistência. Fosse eu um pregador em uma denominação, receberia um salário fixo mensal, mas, tendo em mira que andaria no caminho do Senhor, apenas Nele eu poderia confiar para a minha manutenção e não poderia depender de um salário regular. Em 1921 e 1922, poucos pregadores na China viviam dependendo unicamente do Senhor; era difícil achar dois ou três destes pregadores, visto que a maioria vivia de um salário. Naquela época, muitos pregadores não eram suficientemente ousados para dedicar todo o seu tempo para servir ao Senhor, pois não podiam suportar a ideia de que lhes aconteceria se não tivessem arroz para comer, estando sem nenhuma renda fixa. Também eu pensei daquela forma na ocasião. Na China, hoje (1936), há perto de cinquenta irmãos

e irmãs que têm comunhão e que vivem na dependência única do Senhor. Esta condição é mais comum hoje do que o era em 1922. Hoje, também, os irmãos e irmãs em diferentes lugares, preocupam-se com os pregadores mais do que antes. Penso que em alguns dez anos mais, os irmãos e irmãs mostrarão ainda maior atenção às necessidades dos servos do Senhor. Isto não era tão comum há dez anos atrás.

DIZENDO AOS MEUS PAIS O MEU DESEJO DE VIVER UMA VIDA DE FÉ

Após ter sido salvo, continuei ainda a estudar na escola, onde também trabalhei para o Senhor. Certa tarde, falei a meu pai a respeito da questão de receber assistência financeira. Disse-lhe: "Depois de orar por vários dias, penso que devo dizer-lhe que, de agora em diante, não gastarei mais o seu dinheiro. Agradeço pelo fato de você ter gastado tanto dinheiro comigo. Sei que isto está de acordo com o seu sentimento a respeito do dever de um pai, e sei também que você deveria esperar que eu viesse a ganhar dinheiro no futuro e, por minha vez, o amparasse. Porém, quero de antemão dizer-lhe que, por tornar-me um pregador, não serei capaz de retribuir-lhe no futuro, nem de ressarcir-lo. Embora não tenha terminado ainda meus estudos, preciso aprender a depender unicamente de Deus." Quando fiz esta afirmação, ele pensou que eu estivesse apenas brincando (quando minha mãe vez por outra dava-me cinco ou dez dólares, escrevia num envelope: ao irmão Nee To Sheng; ela não me estava dando dinheiro na posição de mãe). Depois de ter dito estas coisas, o Diabo veio tentar-me dizendo: "Esta sua atitude é muito perigosa. Se acontecesse de um dia você ser incapaz de se manter, seria desastroso aproximar-se novamente do seu pai por causa de dinheiro. Você lhe falou cedo demais; deveria ter esperado até que houvesse algum progresso em sua obra, tal como muitas pessoas sendo salvas ou muitos amigos para ajudá-lo, antes de começar uma vida de fé." Graças ao Senhor, desde que exprimi minha resolução de deixar de ser mantido por meu pai, jamais tive que lhe pedir dinheiro.

DEPENDENDO DE DEUS PARA MINHA MANUTENÇÃO

A

Até onde me lembro bem, era a irmã Dora Yu a única pregadora que não recebia um salário e que dependia unicamente de Deus para viver. Ela foi a minha irmã espiritual mais velha, e nos conhecíamos um ao outro muito bem. Ela tinha muitos amigos, chineses e estrangeiros, e o campo de seu trabalho era muito amplo, pois ela pregava por toda parte. Minha situação, todavia, era justamente o oposto e muito poucas pessoas se importavam comigo, de maneira que me deparei com muitas dificuldades. Quando ia ao Senhor, Ele me dizia: "Se você não consegue viver por fé, então não pode trabalhar para Mim." Eu sabia que precisava da Palavra viva e da fé viva para servir ao Deus vivo. Certa ocasião, quando vi que possuía apenas dez dólares incompletos em minha carteira, e sabia que estes seriam gastos dentro de pouco tempo, de repente, lembrei-me da viúva de Sarepta, que possuía apenas um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija (1 Reis 17:12). Não havia dois punhados de farinha. Embora não soubesse ao certo como o Senhor a sustentara, sabia, entretanto, que Ele o fizera, provendo-lhe os recursos necessários.

Certa vez, em 1922, dois obreiros e eu fomos a um lugar na Província de Fukien para pregar, tencionando ir depois a um outro lugar. Havia apenas cerca de quatro dólares em meus bolsos, o que não era suficiente para três passagens de ônibus; graças ao Senhor, um irmão nos forneceu três passagens. De outra feita, em Kulongsu, ao sul da Província de Fukien, o dinheiro que havia em meu bolso foi roubado, de modo que eu não tinha como voltar para casa. Estávamos então alojados na casa de uma pessoa e pregávamos uma vez por dia numa pequena capela; assim que terminamos, estávamos para partir. Os dois outros obreiros tinham o dinheiro para irem embora (cada um de nós estava em dependência do seu próprio dinheiro), mas não eu. Eles disseram que haveríamos de partir no dia imediato e eu, quando ouvi isto, fiquei muito embaraçado, todavia não desejava tomar dinheiro emprestado deles. Naquela noite, devotei minha oração para suplicar a Deus que me provesse com o dinheiro necessário. Ninguém soube disto. Na tarde seguinte, algumas pessoas vieram conversar comigo a respeito da Palavra, mas eu não tinha vontade de fazê-lo. Nesta hora, o Diabo de novo veio tentar-me com o intuito de abalar a minha fé, porém eu me mantive firme, crendo que Deus não me desampararia. Eu era então apenas um jovem começando a servir a Deus na fé e jamais havia aprendido uma lição tal como esta.

Continuei a orar a Deus naquela noite, imaginando já que teria feito algo errado. O Diabo disse-me: "Você poderia pedir aos outros obreiros que comprassem a passagem de ônibus para você e você os reembolsaria quando chegassem à capital provincial." Não aceitei esta sugestão e mantive-me constantemente a esperar em Deus. Quando chegou a hora de partirmos, ainda não havia dinheiro em minha mão mas, mesmo assim, arrumei minhas bagagens como de costume, e aluguei um riquichá. Neste instante, lembrei-me de uma história a respeito de um irmão que não tinha uma passagem no exato momento em que o seu trem ia partir, porém naquela mesma hora Deus ordenou a uma pessoa que lhe desse uma passagem. Estávamos todos prontos e instalados em três riquichás, dos quais eu tomara o último. Andáramos cerca de quarenta metros quando surgiu de detrás de nós um homem idoso, vestindo uma longa vestimenta, e gritando: "Sr. Nee, por favor, pare!" Pedi ao condutor do riquichá que parasse. Depois de entregar-me um pacote de alimentos e um envelope, o homem idoso se foi. Fiquei então tão grato pelo que Deus fizera que os meus olhos se encheram de lágrimas. Quando abri o envelope, encontrei dentro dele quatro dólares, justamente o necessário para uma passagem de ônibus. O Diabo continuou a dizer-me: "Veja como é perigoso!" Eu repliquei: "Estive um tanto ansioso por isto, todavia não é, de maneira alguma, perigoso, pois Deus supriu a minha necessidade a tempo." Depois de chegar a Amoy, um outro irmão deu-me uma passagem de ônibus de retorno.

Em 1923, o irmão Kwang Hsi Weigh convidou-me para pregar em Kien-au, ao norte da Província de Fukien. Na ocasião, havia somente pouco mais de dez dólares em meu bolso, o que era suficiente apenas para cerca de um terço das despesas de viagem. Mesmo assim, decidi partir na noite de sexta-feira. Permaneci orando na quarta e na quinta-feira, mas o dinheiro não apareceu. Orei novamente na manhã de sexta-feira e não somente o dinheiro não veio como tive dentro em mim o sentimento de que deveria dar cinco dólares a um cooperador. Recordei-me do Senhor ter dito: "Dai, e dar-se-vos-á."* Eu jamais amara o dinheiro antes, mas naquele dia de fato amei o dinheiro e achei difícil cedê-lo. Orei ao Senhor novamente: "Ó Senhor, se de fato queres que eu dê cinco dólares, eu o farei"; porém, interiormente, eu não queria. Fui enganosamente conduzido por Satanás a pensar que, depois de ter orado, não precisaria dar os cinco dólares. Aquela foi a única ocasião em minha vida em que verti lágrimas sobre dinheiro.

Por fim, obedeci ao Senhor e dei os cinco dólares ao obreiro. Depois de ter dado o dinheiro, fui enchido de júbilo celestial. Quando o obreiro indagou-me por que eu lhe havia dado o dinheiro, respondi: "Não é necessário fazer perguntas a respeito disto; mais tarde você compreenderá." Preparei-me para partir na noite de sexta-feira. Disse a Deus: "Quinze dólares já eram insuficientes e Tu quiseste que eu cedesse cinco dólares! Não será esta quantia ainda menos agora?." Já não sabia mais como orar. Resolvi ir primeiro para Shui-kow de navio a vapor e daí para Kien-au de bote. A jornada para Shui-kow custou-me pouco dinheiro. Quando o vapor ia chegando, refleti que não seria bom orar de acordo com as minhas próprias ideias, e que se deixasse de agir assim o resultado seria melhor. De forma que disse ao Senhor: "Não sei agora de que forma orar. Por favor, faça-o por mim." E acrescentei: "Se não me hás de dar o dinheiro, então por favor envie-me um barco que me cobre uma tarifa modesta." Quando cheguei a Shui-kow, muitos barqueiros me vieram solicitar serviço, e um deles cobrou-me somente sete dólares; tal preço era muito mais baixo do que eu havia esperado, pois a tarifa costumeira era muitas vezes mais elevada. Perguntei ao barqueiro porque me cobrara tão pouco, e ele disse: "Este barco foi alugado pelo magistrado, porém, eu tenho a permissão de colocar apenas um passageiro a mais no espaço junto à popa, de maneira que não me importo com o preço da tarifa. Todavia, você terá que providenciar o seu próprio alimento." No início, eu possuía quinze dólares em meu bolso; depois de dar cinco dólares ao obreiro e de gastar uns centavos na jornada pelo vapor, sete dólares pelo bote e pouco mais de um dólar com comida, ainda fiquei com um dólar e trinta centavos ao chegar a Kien-au. Graças ao Senhor e louvado seja Ele porque o Seu arranjo é sempre bom.

Depois de completar o meu trabalho em Kien-au, estava prestes a voltar a Foochow quando surgiu de novo um problema, pois não tinha dinheiro suficiente para voltar. Havia resolvido partir na segunda-feira seguinte, de modo que me mantive orando até sábado, quando tive um sentimento de certeza em meu coração. Lembrei-me de que, antes de deixar Foochow, Deus quisera que eu desse cinco dólares a um obreiro, o que fiz, embora de má vontade. Naquela ocasião, li Lucas 6:38: "Dai, e dar-se-vos-á"; apossando-me desta palavra, eu disse a Deus: "Já que disseste aquilo, rogo-Te que me supras com o dinheiro necessário para as minhas despesas de viagem, conforme a Tua promessa." Ao anoitecer de domingo, um pastor

britânico, o Sr. Philips (deveras um irmão salvo, e que amava ao Senhor), convidou o irmão Weigh e eu para jantar. Depois de dizer-me que ele e sua igreja haviam recebido grande ajuda através da minha mensagem, o Sr. Philips se ofereceu para ser o responsável pelas minhas despesas de viagem naquela jornada. Respondi-lhe que alguém já havia assumido esta responsabilidade, referindo-me a Deus. Disse-me ele então: "Se assim é, então quando chegar a Foochow hei de remeter-lhe o livro A DINÂMICA DO SERVIÇO, escrito pelo Sr. P. Wilkes, um mensageiro do evangelho, grandemente usado pelo Senhor no Japão." Senti que havia perdido uma boa oportunidade, porque o que eu então necessitava era de dinheiro para as minhas despesas, e o livro me seria inútil; arrependi-me de haver recusado a oferta dele. Após o jantar, o irmão Weigh e eu caminhamos para casa. Visto que recusara a oferta do Sr. Philips, tencionando buscar auxílio unicamente em Deus, havia alegria e paz em meu coração. O irmão Weigh não estava ciente da minha situação financeira. Tinha a pálida ideia de tomar emprestado dinheiro dele e enviar-lhe o reembolso quando estivesse de volta a Foochow, mas Deus não haveria de consentir que eu lhe falasse a respeito disto*. Estava totalmente convencido de que Deus nos céus é confiável sempre, e eu queria ver de que forma Ele me haveria de suprir.

No dia seguinte parti com apenas alguns centavos em meu bolso. Muitos irmãos e irmãs vieram ver-me partir e alguns deles carregavam as malas para mim. Enquanto caminhava, orei ao Senhor: "Com certeza não me terias trazido aqui se não fosse para, da mesma forma, conduzires-me de volta." Quando estava na metade do caminho, um mensageiro da parte do Sr. Philips correu para mim com uma carta. A carta dizia: "Embora outro tenha assumido a responsabilidade pelas suas despesas de viagem, sinto todavia que deveria ter parte em seu trabalho aqui. Seria possível deixar-me, a mim, um irmão idoso, ter tal participação? Por favor, aceite esta pequena quantia para as suas despesas." Depois de ler a carta, senti que deveria aceitar o dinheiro, e foi o que fiz. Não somente foi o suficiente para as minhas despesas de viagem de volta a Foochow, como também para imprimir uma edição de O PRESENTE TESTEMUNHO. Depois de retornar a Foochow, a esposa do cooperador a quem eu dera os cinco dólares, disse-me: "Imagino que quando estava prestes a partir, você não tinha o suficiente para si próprio. Sendo assim, por que razão subitamente deu cinco dólares ao

meu marido?." Perguntei-lhe o que havia ocorrido àqueles cinco dólares. Ela respondeu: "Tínhamos apenas um dólar de sobra em casa na quarta-feira, que gastamos na sexta-feira. Nesse dia oramos a Deus o tempo todo e, depois, meu marido sentiu que deveria sair para caminhar um pouco. Foi quando o encontrou e você lhe deu os cinco dólares. Estes cinco dólares nos duraram cinco dias, ao cabo dos quais Deus nos supriu por uma outra fonte." Neste ponto ela já estava com lágrimas nas faces, e prosseguiu: "Se você não nos tivesse dado aqueles cinco dólares, naquele dia teríamos passado fome. Não teria importância termos padecido fome, mas e quanto à promessa de Deus?" Ao ouvir o seu testemunho, fiquei cheio de alegria, pois o Senhor havia operado através de mim para suprir-lhes a necessidade mediante aqueles cinco dólares. A Palavra do Senhor é de fato fiel: "Dai, e dar-se-vos-á" (Lc 6:38). Esta foi a melhor lição que aprendi em minha vida. Agora tenho experiência de que quanto menos dinheiro tiver em minhas mãos, tanto mais dinheiro o Senhor me dará. Este caminho é difícil de trilhar.

Muitas pessoas podem, em certa ocasião, sentir-se capazes de viver a vida de fé, mas quando surge alguma provação, ficam com medo. A menos que você creia no Deus real e vivo, eu não o aconselharia a enveredar por este caminho. Hoje eu posso dar testemunho de que Deus é uma Pessoa que supre. Ser sustentado pelos corvos como no tempo de Elias é possível ainda hoje. Gostaria de dizer algo que, temo, será difícil de acreditar: frequentemente aconteceu de o suprimento de Deus chegar quando eu tinha despendido o meu último dólar. Tive quatorze anos de experiência nisto, e em todas as vezes Deus vindicou a glória para Si próprio. Deus supriu todas as minhas necessidades e em nenhuma ocasião me faltou. Pessoas que antes faziam ofertas já não o fazem hoje; as pessoas mudam constantemente, uma após a outra. Tudo isto não importa, pois o Deus nas alturas é um Deus vivo que jamais muda. Hoje digo estas coisas para o seu proveito, a fim de que vocês possam prosseguir sem desvios no caminho de viver uma vida de fé. Existem ainda muito mais casos que não relatei. Na questão da oferta de dinheiro você deve separar uma quantia determinada, seja dez ou cinquenta por cento, e colocá-la nas mãos de Deus. Do seu lado natural, a viúva que ofertou duas moedinhas pode ter relutado em fazê-lo, todavia ela foi louvada pelo Senhor. Precisamos ser exemplos para as outras pessoas; não temos o que recear, pois Deus não nos há

de faltar. Devemos aprender a amar a Deus, crer Nele e servi-Lo como Ele merece. Precisamos render-Lhe graças e louvá-Lo devido à Sua graça inefável. Amém.

ESPERANDO DE DEUS O SUPRIMENTO A OBRA DE LITERATURA

PARA

Comecei a imprimir folhetos de literatura em 1922 porque, tendo em vista que algumas pessoas jamais entrariam em uma reunião de evangelização para ouvir o evangelho, este tinha de ser levado até elas. Depois de terminar de escrever os textos, comecei a orar a Deus para que cuidasse das despesas de impressão e distribuição. Deus me disse: "Se quer que Eu responda à sua oração, precisa em primeiro lugar livrar-se de todos os empecilhos." No domingo seguinte fiz de "A remoção de Todos os Empecilhos" o tema da minha mensagem. Naquela época, muitas pessoas criticavam a esposa de um dos meus cooperadores, que era também uma crente. Ela estava em pé à porta no momento em que eu entrava para liberar a mensagem. Olhei para ela e também eu, em meu interior, a critiquei, considerando que as críticas dos outros a respeito dela tinham procedência. Quando saí, depois de liberar a mensagem, novamente a cumprimentei. Posteriormente, ao suplicar de novo a Deus por dinheiro para as despesas de impressão, dizendo que havia removido todos os empecilhos, Deus me disse: "Qual foi a mensagem que você liberou? Você criticou uma irmã. Isto é um empecilho à oração, do qual você deve se desvencilhar indo a ela e confessando-lhe a sua culpa."

Repliquei: "Não é necessário confessar aos outros um pecado praticado apenas na mente." Deus disse: "Sim, isto é correio, mas o seu caso é diferente." Por fim, pensei em fazer a confissão, porém todas as vezes em que me colocava diante dela hesitava, e isto por cinco vezes, ainda que desejasse fazer-lhe a confissão. É que eu me preocupava com a possibilidade de que ela, que sempre me admirara tanto, passasse então a desprezar-me. Disse a Deus: "Tudo estaria bem se Tu me tivesses ordenado que fizesse alguma outra coisa, mas não estou disposto a fazer-lhe a confissão." Ainda continuei a pedir a Deus o dinheiro para a impressão, mas Ele não ouvia os meus argumentos e insistia em que eu fizesse a confissão. Na sexta vez, pela graça do Senhor, confessei a ela. Em meio a lágrimas, ambos confessamos as nossas faltas e nos perdoamos mutuamente. Ficamos cheios de alegria

e, a partir daí, passamos a nos amar mutuamente como nunca antes no Senhor. Não muito tempo depois, um carteiro fez a entrega de uma carta contendo quinze dólares americanos. A carta dizia: "Gosto muito de distribuir folhetos de evangelização e sinto-me impelido a ajudá-lo a imprimi-los. Por favor, digne-se aceitar." Logo que removi todos os empecilhos, Deus respondeu à minha oração. Graças ao Senhor! Esta foi a minha primeira experiência no que toca a Deus responder minhas orações concernentes à impressão de literatura. Distribuíamos então mais de mil folhetos por dia. Dois ou três milhões de cópias eram impressos e distribuídos anualmente para suprir as várias igrejas. Nos primeiros anos após termos iniciado o trabalho de literatura, Deus sempre respondeu às minhas orações e supriu todas as nossas necessidades.

O Senhor também quis que publicasse a revista O PRESENTE TESTEMUNHO para ser distribuída gratuita-mente. Naquela época, todas as revistas espirituais em toda a China eram vendidas, e somente aquela que eu publicava era gratuita. Minha sala editorial era um cubículo no qual eu frequentemente escrevia os manuscritos, que eram enviados ao prelo quando concluídos. Porque não havia fundos disponíveis para a impressão, eu orava por eles ao Senhor. Todo o dinheiro necessário era sempre fornecido pelo Senhor a tempo. Jamais solicitei contribuições a ninguém. Algumas vezes as pessoas até me-suplicavam que aceitasse o dinheiro. Desta forma eu esperava unicamente Nele.

ACEITANDO DINHEIRO EM PROVEITO DE CRISTO

Se alguém falha em lidar de modo adequado com as questões de dinheiro, também falhará, com certeza, em muitas outras questões. Devemos de todo o coração esperar em Deus e jamais fazer algo que traga ignomínia sobre o Senhor. Quando as pessoas nos dão dinheiro, aceitamo-lo em proveito de Cristo, e jamais devemos pedir quaisquer favores às pessoas. Graças sejam dadas a Deus porque, depois que eu falei aos meus pais que não mais gastaria o dinheiro deles, ainda pude estudar por mais dois anos. Embora eu não soubesse de onde vinha o meu sustento, sempre que havia uma necessidade Deus fielmente me supria. Algumas vezes a situação parecia realmente difícil, porém Deus jamais me desamparou. Nós muitas vezes depositamos nossa

esperança em outras pessoas, todavia Deus não quer que esperemos em outros. Devemos aprender esta lição: a de gastarmos quando recebemos, e jamais ser como o Mar Morto, que sempre recebe porém nunca dispensa. Precisamos ser como o rio Jordão, que de um lado recebe e de outro dispensa. Os levitas no Velho Testamento eram aqueles que se devotavam a servir a Deus, e todavia também eles tinham que oferecer os seus dízimos.

PRIMEIRO APÊNDICE

MEU RELACIONAMENTO ESPIRITUAL COM O IRMÃO NEE

Escrito por Kwang Hsi Weigh

O irmão Nee e eu fomos colegas de classe por muitos anos, e éramos bons amigos, frequentemente estudando e brincando juntos. Durante os anos de escola primária e secundária fomos ambos membros nominais de uma igreja, e tínhamos as nossas cabeças cheias de conhecimento bíblico. Superficialmente, observávamos também os vários ritos cristãos, como o batismo, a santa comunhão, a frequência ao culto dominical, a leitura da Bíblia, a oração, etc., todavia, jamais havíamos aceitado Jesus Cristo do fundo dos nossos corações como o nosso Salvador pessoal. Ambos amávamos muito o mundo, e buscávamos a vanglória terrena. Ele possuía um excelente conhecimento da língua chinesa e amiúde enviava artigos aos jornais; com o dinheiro assim obtido, ele comprava bilhetes de loteria. Ele também gostava muito de ver filmes, ao passo que eu dedicava--me com afinco aos jogos atléticos e esportivos com o objetivo de conquistar fama e elogios. Quando chegamos ao primeiro ano de faculdade, notei que ocorrera uma súbita mudança em sua vida e que ele se tornara um cristão devoto, tendo abandonado a sua anterior fascinação pelo mundo. Na faculdade, ele frequentemente dava testemunhos aos colegas e persuadia as pessoas a crerem no Senhor Jesus. Como resultado, muitos colegas de escola se converteram. Nos dias de semana, ele com frequência ia voluntariamente à capela da escola para orar. Embora lesse frequentemente a Bíblia emulasse, ele obtinha as mais altas notas em praticamente todas as matérias, sem ser prejudicado pela leitura frequente da Bíblia em classe. Por causa da fé no Senhor, as vidas de muitos dos seus colegas de escola mudaram

tremendamente. O próprio inspetor do dormitório da escola admitiu que isto era verdade, até mesmo entre os jovens antes baderneiros, que viviam desobedecendo as normas da escola. Como consequência, houve uma queda acentuada no número de casos de estudantes que violavam as normas escolares. Um dia, o irmão Nee deu testemunho perante mim e pregou-me o evangelho; também eu aceitei o Senhor Jesus como o meu Salvador pessoal de todo o meu coração, e houve de imediato uma enorme mudança em minha vida.

Em 1924, fui para a Universidade de Nanking, onde fui um pouco influenciado pelos modernistas. Aconteceu de o irmão Nee estar também em Nanking na época, em convalescença na casa de um irmão. Encontrei-o e com ele tive comunhão. Como resultado, deixei, de uma vez por todas, de estar sob a influência da teologia modernista. Quando ele melhorou um pouco, apresentei-o para pregar o evangelho na Universidade de Nanking, e dois estudantes foram salvos.

Depois que deixei a Universidade, em 1928, tive a ideia de dedicar todo o meu tempo para servir ao Senhor. Por certo que não queria tornar-me um pregador assalariado, mas ao mesmo tempo, eu não sabia como viver uma vida de fé. Estando na época quase que só, o irmão Nee necessitava muitíssimo de um cooperador, que de coração estivesse ligado a ele. Todavia, quando com ele tinha comunhão, ele não agia impulsivamente para me encorajar a dedicar-me ao serviço do Senhor, meramente por causa da sua necessidade ou por causa de nossa amizade pessoal. Ele tão somente me disse que não esperasse que as águas do Jordão se dividissem primeiro antes de atravessá-las, pois que elas se dividiriam apenas depois que os pés da fé nelas houvessem pisado (Js 3:15-16). Ele estava cômico do fato de que me faltava a vida de fé e de que eu não me aventuraria a dedicar-me ao serviço do Senhor até que as circunstâncias fossem mais favoráveis. Cinquenta anos atrás, dificilmente haveria alguém como o irmão Nee quanto ao viver uma vida de fé no serviço do Senhor. Apesar de tudo, pus de lado a ideia de dedicar todo o meu tempo para servir ao Senhor. Nos oito anos seguintes exerci o ofício de professor.

Em 1934, o irmão Nee dirigiu uma conferência para os vencedores. A reunião da manhã tratou do plano eterno de Deus e da responsabilidade que cabe à igreja no tocante a este Seu plano; a mensagem da tarde versou sobre o fato de os vencedores pertencerem a Deus. Esta conferência me possibilitou receber uma revelação que foi um marco decisivo em minha vida espiritual. Conseqüentemente,

pela primeira vez em minha vida, levantei-me numa reunião para expressar a intenção de dedicar a minha vida toda ao Senhor.

Depois de o irmão Nee ter experimentado o fluir do Espírito Santo durante a sua estada em Chefoo, Shantung, em 1935, de acordo com a determinação do Senhor ele foi a Chuanchow, na Província de Fukien, para realizar uma reunião especial à qual pediu-me que comparecesse. Durante a reunião, ele conduziu muitas pessoas a também experimen-tarem o fluir do Espírito Santo, o que possibilitou àquelas pessoas terem a capacidade e a coragem de serem testemunhas para o Senhor. Ele também pregou o segredo para se ter uma vida cristã vitoriosa, qual seja, permitir que Cristo viva dentro de nós da mesma maneira como afirmou Paulo em seu testemunho: "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim" (Gl 2:19, 20). Esta reunião especial também trouxe um grande reavivamento.

No verão de 1936, o irmão Nee foi a Kulongsu, na Província de Fukien, realizar uma reunião de cooperadores e telegrafou-me pedindo que participasse. Eu estava então já seguro do chamamento do Senhor e pensava em deixar meu emprego de lecionar e abraçar uma vida de fé servindo ao Senhor. Na própria ocasião em que buscava no Senhor orientação sobre o assunto, recebi o telegrama, o que me fez perceber que isto era determinado pelo Senhor, e parti imediatamente para a reunião. Graças sejam dadas ao Senhor, pois Ele me ofereceu a oportunidade de ouvir os raros testemunhos do irmão Nee, tornando assim possível que eu hoje viesse a publicar estes três testemunhos. Após a reunião, o irmão Nee e outros cooperadores providenciaram para que eu comesse a servir primeiro em Cantão e, posteriormente, em Hong Kong.

Em 1937, ele foi para Kunming, na Província de Yunnan, no oeste da China, para iniciar a obra, e assim estabeleceu a igreja lá. Breve ele teve de partir e esperava que eu fosse para lá auxiliar a igreja, com o que concordei, assumindo o encargo e transferindo-me para lá com a minha família. Em Kunming fiquei três anos antes de retornar a Hong Kong.

Durante os sete anos que medeiam 1941 e 1948, sempre que o irmão Nee vinha a Cantão ou a Hong Kong, eu o ia visitar. Tomava nota de antemão de muitas questões para pôr diante dele, mas depois daqueles momentos de alentadora comunhão com ele, muitas das questões não precisavam mais ser levantadas.

Em 1948 houve uma reunião especial em Xangai, a que também tive a oportunidade de comparecer. Na reunião, o irmão Nee falou sobre o tema da "rendição", tendo em vista o retorno ao tipo de vida descrito no final do segundo capítulo de Atos. Nesta reunião houve a abundante presença do Senhor. A mensagem foi cheia de força no poder do Espírito Santo, tendo como resultado que muitos foram reavivados e estavam dispostos a se consagrarem com tudo o que possuíam e a viverem harmonicamente juntos na igreja para servirem ao Senhor.

No anoitecer do último dia da conferência, tendo em vista que eu partiria para Foochow, o irmão Nee falou-me as seguintes palavras de exortação: "Há apenas um Cristo, mas considerando-se as diferenças de pontos de vista e de ênfase entre os obreiros hoje, é como se Cristo tivesse sido dividido em muitos. Se os obreiros fracassam no tocante a exporem Cristo da maneira como o Senhor deseja, então a nossa obra toda também é um fracasso. Há de fato hoje muitos que estão em íntima comunhão com Cristo; muitos estão se amontoando à volta de Jesus e alguns até chegaram a tocar as costas do Senhor ou a segurar as Suas mãos ou, ao tentarem agarrar o Senhor, até mesmo rasgaram as Suas vestes. Mas no que toca à vida, não há relacionamento entre eles e o Senhor. Dentre aqueles que se amontoaram à volta do Senhor, a mulher hemorrágica não era a única que estava enferma, mas esta mulher foi a única pessoa a quem o Senhor curou. Hoje, há pessoas que realmente conhecem o Cristo em Betesda, o Cristo na terra dos gerasenos e o Cristo em Emaús. Podem em suas experiências, realmente ter visto sinais e milagres, ou até mesmo terem realizado sinais; são capazes de expor a Escritura com o poder de Emaús e os seus corações podem de fato arder interiormente. Entretanto, tudo isto não é de real valor. Não falo estas palavras apenas para

você, irmão Weigh, mas, igualmente, para todos os coopera-dores, os irmãos e as irmãs. Irmão Weigh, se não formos capazes de dar às outras pessoas o Cristo revelado, repito que a nossa obra estará destinada ao fracasso. Aqui podemos perceber que no cristianismo há duas bases fundamen-talmente diferentes: uma é aquela que coloca ênfase na obra, na exposição das Escrituras, no conhecimento bíblico, na busca dos dons espirituais, nos sinais, milagres, presságios e assim por diante; e a outra é aquela que coloca ênfase na capacidade de dispensar às pessoas o Cristo revelado."

Depois daquela reunião especial, o irmão Nee dirigiu um período de treinamento para cooperadores de quatro meses de duração em Kuling, uma montanha situada em Foochow, na Província de Fukien. Também eu tive o privilégio de comparecer. Despendi sete horas diárias diante do irmão Nee, ouvindo e recebendo a iluminação das suas palavras, mediante as quais recebi imensos benefícios com respeito ao entendimento espiritual e ao princípio para com a obra. O que ele falou naquelas reuniões de treinamento pode ser resumido no seguinte:

- 1) Como exercitar o nosso espírito.
- 2) Como ser um ministro da Palavra.
- 3) Como ler a Bíblia.
- 4) Como pregar o Evangelho.
- 5) Como orientar os novos crentes.
- 6) Como lidar com os assuntos da igreja.

Houve também reuniões para testemunhos, nas quais os participantes deram breves testemunhos. O irmão Nee fez então um diagnóstico espiritual do testemunho de cada pessoa, apontando as dificuldades espirituais de cada um e a maneira de saná-los. Com uma percepção acurada, ele fez os diagnósticos com precisão, de maneira que o que ele apontou veio ao encontro da necessidade exata de cada pessoa. Quando os cooperadores retornaram às suas respectivas igrejas depois de descerem da montanha, o Senhor as abençoou abundantemente, trazendo um gigantesco reaviva-mento, de modo que as igrejas eram edificadas e houve avanço na obra, resultando que o evangelho ia sendo pregado com poder, tornando possível a salvação de muitas pessoas.

Em princípios de 1950, o irmão Nee veio a Hong Kong, seguido pouco depois pelo irmão Witness Lee. Foi uma rara oportunidade para estes dois irmãos conduzirem reuniões em uma única igreja ao mesmo tempo, o que terminou por levar a igreja em Hong Kong a um grande reavivamento. A congregação, formada por cerca de trezentas pessoas, elevou-se à casa de duas a três mil pessoas em curto período de tempo. Foi assim que à igreja em Hong Kong foi dada tal graça especial.

Cedo o irmão Nee pensou em voltar para Xangai. Como a situação política ali era extremamente tensa, os irmãos tentaram persuadi-lo a não voltar para a China continental, porém ele insistiu em fazê-lo, visto que se preocupava com as igrejas e com os cooperadores que lá estavam. Ele era como o apóstolo Paulo que, às vésperas de ir para Jerusalém, sabia que cadeias e tribulações o aguardavam ali, todavia estava pronto até para morrer pelo nome do Senhor Jesus. O irmão Nee, por causa do seu amor para com o Senhor, para com a igreja e para com os irmãos e irmãs, estava na mesma disposição mental de Paulo. Durante o primeiro e segundo anos após retornar a Xangai, ele aproveitou cada oportunidade para colocar diligente-mente seu coração e alma no trabalho. Havia então centenas de igrejas locais espalhadas por todo o país, com muitos' milhares de santos, a maioria dos quais havia recebido seu auxílio de alguma forma. Em 1952, por causa da sua fidelidade ao Senhor e por causa da verdade, o irmão Nee foi inesperadamente detido e colocado na prisão, sendo sentenciado a vinte anos de encarceramento. Durante aqueles vinte anos, foi impossível obter notícias diretas dele. Que eu saiba, o governo utilizou-se dele fazendo com que traduzisse livros científicos do inglês para o chinês. A sua esposa, que morreu antes dele, em novembro de 1971, costumava visitá-lo cada duas ou três semanas e levava-lhe algumas coisas necessárias para o dia-a-dia. O coração do irmão Nee tinha apenas a metade do tamanho do de uma pessoa normal, e ele havia, além disso, padecido de doença cardíaca por muitos anos, que lhe provocava dores agudas durante acessos da enfermidade. Todavia, o Senhor preservou a sua vida até o dia 1º de junho de 1972, quando foi levado pelo Senhor para o Seu seio para descansar. O irmão Nee desta forma descansou das suas fadigas e as suas obras o seguem (Ap 14:13). Embora o seu corpo físico tivesse sido confinado à prisão, as mensagens que o Senhor lhe dispensou estão sendo amplamente espalhadas sem qualquer restrição por todo o mundo. Em virtude das suas palavras, muitos santos tiveram a visão espiritual mediante revelação, as igrejas têm sido edificadas e muitos aspectos das verdades até então escondidas na Bíblia foram trazidas à luz. Os livros do irmão Nee, tais como A VIDA CRISTÃ NORMAL e A VIDA NORMAL DA IGREJA CRISTÃ, têm grande procura na América e Europa, e tornaram possível a muitas pessoas serem iluminadas e grandemente transformadas em suas vidas espirituais, retornando assim à base da unidade nas igrejas locais e dando bons

testemunhos. As mensagens proferidas e a obra feita por Deus através dele nestes últimos cinquenta anos foram extremamente numerosas e abundantes. Estes três testemunhos contam apenas uma pequena parte dos acontecimentos anteriores a 1936. O que narrei com respeito às coisas que aconteceram entre 1928 e 1952 é também muito breve. Por meio dos seus muitos livros, podemos perceber quão claro era o entendimento de Deus do nosso irmão e como ele foi alguém consagrado; por fidelidade e obediência ele estava disposto a aceitar até a morte. Ele foi realmente um vaso muito usado por Deus e, "tendo servido à sua própria geração conforme o desígnio de Deus, adormeceu" (At 13:36). De fato, ele também "deixou um exemplo para seguirdes os seus passos" (I Pé 2:21). Que o Senhor abençoe estes três testemunhos de modo que cada leitor possa fazer isto: "Lembraivos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram" (Hb 13:7). Ao nosso Deus e ao Senhor Jesus seja a glória para sempre! Amém.

SEGUNDO APÊNDICE

UMA DAS CARTAS DO IRMÃO NEE AO COMPILADOR

10 de março de 1950.

Caro irmão Weigh,

Desde longa data venho pensando em escrever-lhe, todavia posterguei fazê-lo uma vez que minhas ideias não estavam amadurecidas o suficiente para tal. Creio porém ser agora a ocasião oportuna. Espero que você humildemente leve isto diante do Senhor.

Receio que as dificuldades das igrejas em Hong Kong e em Cantão serão tremendamente grandes, a saber: a) as dificuldades entre os cooperadores e b) as dificuldades na igreja. Espero que o que abaixo direi possa, mediante a graça do Senhor, ajudar a modificar a situação nestas duas igrejas.

1) Aqueles que são líderes precisam aprender a amar os outros, a pensar no bem deles, a ter cuidado por eles, a negarem-se a si próprios por causa deles e a dar a eles tudo o que têm. Se alguém não consegue negar-se a si próprio em benefício dos outros, ser-lhe-á impossível

conduzir as pessoas pela vereda espiritual. Aprenda a dar aos outros o que você tem, ainda que se sinta como se nada tivesse. Então o Senhor começará a derramar-lhe a Sua bênção.

2) A força interior de um obreiro deveria equi-parar-se à sua força exterior. Esforços em demasia, avanços desnecessários, inquietações, estreitezas, tensões, falta de transbordar, planos humanos e avanços na frente do Senhor, são todas coisas que não deveriam ocorrer. Se alguém está cheio de abundância em seu interior, tudo o que emana dele é como o fluir de uma corrente de águas, e não existe esforços demasiados de sua parte. E preciso ser de fato um homem espiritual, e não meramente se comportar como um.

3) Aprenda a ouvir outros ao fazer a sua obra. O ensinamento de Atos 15 consiste em ouvir, isto é, ouvir os pontos de vista de todos irmãos porque o Espírito Santo poderá falar por meio deles. Seja cuidadoso, pois ao recusar ouvir a voz dos irmãos, você poderá estar deixando de ouvir a voz do Espírito Santo. Todos os cooperadores e presbíteros devem sentar-se para ouvi-los. Dê a eles oportunidades ilimitadas de falar. Seja gentil, seja alguém quebrantado e esteja pronto para ouvir.

4) O problema de muitas pessoas é não estarem quebrantadas. Pode ser que tenham ouvido a respeito do ser "quebrantado", porém o significado disto lhes foge. Se alguém está quebrantado, não tentará chegar às suas próprias decisões no que toca às questões importantes ou aos ensinamentos, não dirá que é capaz de compreender as pessoas ou de fazer coisas, não ousará tomar para si a autoridade ou impor a sua própria autoridade sobre os outros, nem aventurar-se a criticar os irmãos ou a tratá-los com presunção. Um irmão quebrantado não tentará auto-defender-se nem remoer-se por algo que ficou para trás.

5) Não deve haver nas reuniões nenhuma tensão, tampouco na igreja. Com respeito às coisas da igreja, aprenda a não fazer tudo você mesmo. Distribua as tarefas entre os outros e leve-os a aprender a usar a sua própria discricão ao tomar as decisões. Em primeiro lugar, você deve expor-lhes resumidamente os princípios fundamentais a seguirem e depois certificar-se de que agiram de acordo. É um erro fazer você mesmo muita coisa. Evita também aparecer demais nas reuniões, caso contrário os irmãos poderão ter a sensação de que você está fazendo tudo sozinho. Aprenda a depositar confiança nos irmãos e a distribuí-la entre eles.

6) O Espírito de Deus não pode ser coagido na igreja. Você tem de ser submisso a Ele pois, caso contrário, quando Ele cessar de ungi-lo, a

igreja se sentirá cansada ou até mesmo enfadada. Se o seu espírito estiver forte, ele alcançará e tomará a audiência em dez minutos; se estiver fraco, não adiantará gritar palavras estrondosas ou gastar um tempo mais longo, o que, inclusive, poderá ser prejudicial.

7) Ao liberar uma mensagem, não a faça demasiadamente longa ou trabalhada, caso contrário, o espírito dos santos tenderá a sentir-se enfadado. Não inclua pensamentos superficiais ou afirmações rasteiras no conteúdo da sua mensagem; evite exemplos infantis, bem como raciocínios passíveis de serem considerados pelas pessoas como infantis. Aprenda a concluir a liberação do âmagô da mensagem dentro de um período de meia hora. Não imagine que, o fato de estar apreciando a sua própria mensagem, significa que as suas palavras são necessariamente de Deus.

8) Uma tentação com que frequentemente nos deparamos numa reunião de oração é querer liberar uma mensagem ou falar por tempo demasiado. Uma reunião de oração deve ser consagrada à oração; muito falatório levará à sensação de sentir-se pesado, com o que a reunião se tornará um fracasso.

9) A obra em Kuling, Fukien, em 1948, foi um caso excepcional. Os obreiros precisam aprender muito antes de assumirem uma posição onde tenham de lidar com problemas ou com pessoas. Com um aprendizado inadequado, um conhecimento insuficiente, um quebrantamento incompleto e um juízo indigno de confiança, seremos incompetentes para lidar com os outros. Não tire conclusões precipitadas; mesmo quando se está prestes a fazer algo, deve-se fazê-lo com temor e tremor. Não trate com leviandade as coisas espirituais. Pondere-as no coração.

10) Aprenda a não confiar unicamente nos seus próprios juízos. O que se considera correto pode não sê-lo; o que se considera errado, do mesmo modo pode não sê-lo. Se alguém está determinado a aprender com humildade, levará pelo menos alguns poucos anos para terminar de fazê-lo. Portanto, por ora, você não deve confiar demasiadamente em si mesmo ou estar muito seguro a respeito do seu modo de pensar.

11) É perigoso às pessoas na igreja seguirem as suas decisões antes de você ter atingido o estado de maturidade. O Senhor operará em você para tratar com os seus pensamentos e para quebrantá-lo antes que você possa compreender a vontade de Deus e ser, então, a Sua autoridade. A autoridade baseia-se no conhecimento da vontade de

Deus. Onde não esteja mani-festada a vontade e o propósito de Deus, não há autoridade.

12) A capacidade de um servo de Deus deve ser constante-mente expandida por Ele. Penso que Ele está fazendo isto atualmente; não é preciso que você olhe para dentro de si, já que isto o levaria a sentir-se desanimado. Pode ser que Deus deseje que você assuma a responsabilidade da liderança. Quanto à obra em Hong Kong, é possível que alguns irmãos venham a sentir-se impelidos a juntar-se a ela. Creio que devemos descansar quanto a esta questão.

No Senhor,

Nee To Sheng (Watchman Nee)